

Num. 5.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 2 de Fevereiro 1779.

ROMA 26 de Dezembro.

Sua Santidade convocou hontem hum Consistorio iucesperado, e extraordinario, para o qual tinha mandado avitar na vespera os Cardeaes, sem que no público transpirasse o objecto que se devia tratar. Nelle participou o Papa ad Sacro Collegio a solemne, e pública retractação do livro intitulado de *Statu Ecclesie*, impresso com o nome supposto de *Justino Febranio*, e cujo verdadeiro Author he Mr. João Nicoláo de *Hontheim*, Bispo de *Mirafidi in partibus*, e suffraganeo do Serenissimo Arcebispo Eleitor de *Tréveris*. O mesmo Bispo confessa ser Author de tão pernicioso livro, do qual fez pela sua propria mão huma retractação que assinou. Ella foi lida por ordem de Sua Santidade em Pleno Consistorio, e juntamente huma carta do mesmo Eleitor, em que supplica a Sua Santidade queira absolver o sobredito Author das censuras, em que tinha incorrido. No Discurso, que Sua Santidade recitou ao Sacro Collegio, fez observar os prodigios da Divina Graça; louvou a cooperação, e os esforços, com que o Serenissimo Eleitor concorreu para huma obra tão gloriosa á Igreja Catholica; e não cessou de applaudir a docilidade do coração, e fortaleza christã de Mr. de *Hontheim*, que desprezando todas as considerações humanas, tornava a beber as aguas puras na fonte da verdade. Exhortou em fim o Sacro Collegio a dar graças ao Dispensador de todos os bens, Author da solida consolação. He facil de comprehender qual foi o jubilo universal de todos os Romanos, quando se divulgou hum tão agradável, e prodigioso acontecimento.

CONSTANTINOPLA 27 de Novembro.

No fim do mez passado se celebrarão as festas do *Beiram* do modo costumado; mas as mudanças que para este tempo se espe-

ravam no Ministerio Otomano, não acco- tecerão, tendo sido unicamente deposto do seu emprego o *Chiaoux-Bachi*. Todos os demais Grandes Officiaes da *Porta* forão confirmados nos seus cargos; com tudo, a semana passada foi tambem expulso do seu posto, e degradado o Tenente do *Aga* dos *Janisarios*. Quanto ao *Capitan Pacha*, a voz que tinha corrido de estar na desgraça do *Grão-Senhar*, se confirma tão pouco, que pelo contrario parece que o seu Soberano continua a honrallo com a mesma confiança, e estimação, que antecedentemente lhe mostrava. Pouco depois da sua chegada lhe mandou S. A. alguns presentes magnificos, entre elles hum relógio de grande valor; e como elle se achava mollesto, lhe enviou o seu Medico para tratar delle. Sem embargo porém destas apparencias de favor, se dizia, que o mesmo *Capitan Pacha* parecendo-lhe não serem ellas sinceras, solicitava a dimissão deste posto, e desejava obter em seu lugar algum Governo longe da Corte; mas se esta voz era verdadeira, já mudou de parecer, tendo agora accedido da parte do *Grão-Senhar* o *Pleno Poder* para pôr no melhor estado que for possível tudo o que diz respeito a Marinha nos mares *Negro*, e *Branco*. Deste facto resulta não haver já duvida, que elle fique dirigindo esta repartição com grande contentamento dos *Francoes* estabelecidos nesta Cidade, os quaes quando voltou a Armada, experimentarão os effectos da boa disciplina, que o *Capitan Pacha* havia introduzido no Corpo da Marinha. Antecedentemente não havia desordem, que os *Marinheiros* não commettessem á sahida, ou entrada de huma Armada; e agora ninguém se queixou do minimo insulto.

A Commissão, que foi dada ao *Capitan Pacha*, favorece tão pouco a esperança da con-

continuação da Paz; como huma visita que fez os dias passados ao Arsenal o *Grão Visir*, acompanhado por alguns dos Ministros, que tem sido empregados nas negociações com a *Russia*. O objecto desta visita era ver com os seus proprios olhos como se achava a Marinha, e tomar as medidas necessarias para a conservar em hum estado respeitavel. Foi ordenado em consequencia se principiassem a construir immediatamente duas náos de linha, e duas fragatas, e se reparassem promptamente todos os navios, que servirão este anno no *Mar Negro*: ao mesmo tempo se derão commissões para se comprar grande quantidade de trigos, e outras provisões para as forças de Mar, e Terra.

Se destes preparativos se não póde concluir absolutamente que a *Porta* esteja decidida a principiar a guerra o anno proximo, havendo já dous annos que faz semelhantes disposições, sem que com tudo tenha tomado nenhuma resolução, tambem não parece certo achar-se disposta a compôr-se com a *Russia* com tanta brevidade, como alguns suppõem. He verdade que se julga interessar-se sinceramente o Embaixador de *França* nas negociações, que se dirigem a obter pelo menos que os navios *Russianos*, que ha mais de hum anno estão detidos no nosso porto, possão passar livremente para o *Mar Negro*: mas duvida-se tenham feliz successo as instancias, que a este respeito tem feito. A Corte de *Petersbourg* pela sua parte parece não estar disposta a ceder cousa alguma das suas pertenções. O Expresso, que Mr. de *Stakieff*, Enviado de *Russia*, recebeu no fim do mez passado, lhe trouxe huma carta, pela qual o Feld-Marchal, Conde de *Romanzow* respondia á que o novo *Grão Visir* lhe havia escripto, dando-lhe parte da sua elevação ao Posto de Primeiro Ministro; e protestando lhe o quanto desejava se terminassem amigavelmente as dúvidas, que existião entre os dous Imperios. O Conde de *Romanzow* não perdeu a occasião de declarar na sua resposta: » Que a Imperatriz » sua Soberana não desistiria nunca da resolução, que tinha tomado de proteger » *Sahin-Geral*, *Chan* actual de *Crimea*, e » que o reconhecolla a *Porta* como tal,

» deveria ser o primeiro Artigo de qualquer » composição. » Quanto a nomearem-se por huma, e outra parte alguns Commissarios para conferirem sobre os objectos litigiosos, observava o mesmo Feld-Marchal: Que esta nomeação era tanto mais inutil, que a *Porta* estava totalmente instruida das intenções de S. M. Imperial: além do que se achava Mr. de *Stakieff* com plenos poderes para discutir todos os pontos com os Ministros de S. A. A respeito desta Declaração se convocou em 29 de Outubro hum grande *Divan*, e nesta data he que principiarão os preparativos assims mencionados.

A L E P O 7 de Outubro.

No fim do mez passado houve aqui huma sedição, que poderia vir a ser perigosa, se tivessem empregado para assocegar qualquer meio rigoroso. O nosso *Musselim* parece que tinha ordens particulares da *Porta* para dar a morte a alguns Grandes, e varios Janissarios, que se suspeitava que rerem oppôr-se ás determinações do *Grão-Senhor*. O Corpo dos *Cherifes*, e o dos Janissarios, vendo que o mesmo *Musselim* se dispunha a executar as ditas ordens, se revoltarão, e no dia 27 de Setembro se apossarão das Mesquitas mais proximas do *Serralho*, ao qual estiverão atirando todo o dia, e na manhã do seguinte: não cessou este insulto senão depois que o *Musselim* despedio do seu serviço o Chefe dos seus *Dalibachis*, que era hum Estrangeiro; e que reformou a Milicia, e reduzio a sua guarda ao numero de pessoas, que lhe foi prescripto. De semelhantes sedições populares se seguirá provavelmente irritar-se a *Porta*, e castigar os habitantes deste Paiz, o que dá grande cuidado ás Nações Europeas, que aqui negoceão.

Haverá dez dias que por esta Cidade passou huma Caravana de 500 *Persas*, que pelo caminho de *Damasco* vão em romaria a *Meca*: pelos quaes soubemos, que *Kerim-kan*, Regente de *Persia*, tinha falecido em *Chiras*, e que seu sobrinho, Commandante de *Bassora*, partira já desta terra para a *Persia*.

Petersbourg 11 de Dezembro.

Em 5 do corrente [contando pelo antigo estilo] dia de Santa Catharina, nome da

da Imperatriz, foi esta festa celebrada na Corte com a magnificencia costumada: e á noite fez S.M. a honra a Mr. de *Narischkin*, seu Estribeiro Mór, de assistir a hum banquete, e baile, que elle deu no seu palacio. Os Intendentes do contrato geral das rendas Imperiaes concorrerão tambem para fazer este dia mais brilhante, dando ao Povo huma *Cocanha*, que lhes custou mais de quarenta mil cruzados; mas esta festa foi infeliz para muitas pessoas, porque a plebe não podendo conter a sua sofreguidade, e glotonaria, fez taes desordens, que custarão a vida a alguns centos de habitantes; e pelas Listas da Policia se vê ter ella mandado já enterrar mais de duzentas pessoas, que estavam mortas nas ruas.

Stokolmo 11 de Dezembro.

A Rainha se acha completamente restabelecida, e se entende apparecerá em público para a festa do Natal. O Principe Real goza de muito perfeita saude. Desde que S. Alteza nasceu se juntava a Corte em certos dias determinados no seu quarto; mas como actualmente ha nesta Capital muitos doentes de bexigas, se suspendeo por algum tempo esta cerimonia costumada, e se pediu ás pessoas, que tiverem na sua familia alguma enferma desta molestia, se abstenhão de ir ao Paço, em quanto ella durar.

Os Estados do Reino concederão, com approvação do Rei, hum dom gratuito de 100 mil Thalers de cobre ao Duque de *Sudermania*. Não obstante a efficacia, com que as Deputações se occupão dos respectivos objectos, que lhe forão encarregados, não ha nenhuma apparencia, que esta Assembléa possa terminar as suas Sessões antes do fim do anno. Conforme as Listas impressas, o numero dos Membros do Corpo da Nobreza, que assistem a ella, he de 959, cuja primeira classe consiste em 48 Condes, e 149 Barões: a segunda, que comprehende os Descendentes de Senadores, que não são Titulos, e os Cavalheiros das Ordens, em 250 pessoas; e a terceira, composta de méro Cavalheiros, em 512. O Clero mandou aos mesmos Estados 51 representantes, comprehendidos neste numero hum Arcebispo, e 8 Bispos. Os Deputados das 102 Cidades são 106, dez dos quacs representam esta Capital.

Varsovia 12 de Dezembro.

O novo Conselho-Permanente não se occupou ainda com outro negocio importante, senão da nomeação do cargo de Alcaide-Mór de *Cracovia*, e primeiro Senador secular do Reino, que vagou por morte do Conde *Mniszegg*, o qual foi dado ao Conde *Rzewuski* Palatino de *Cracovia*, e General de Campo da *Croacia*, (o mesmo que esteve prisioneiro em *Russia*, e que se fez tão famoso na penultima Dieta pela sua opposição ao Rei.)

ALEMANHA. Ratisbona 14 de Dezembro.

O Barão d'*Asseburgo*, Ministro da Imperatriz de *Russia* na Dieta, chegou aqui em 10 do corrente; e Mr. de *Koch*, Conselheiro de Legação da mesma Soberana em *Vienna*, havia tambem chegado poucos dias antes, para conferir, segundo parece, com Mr. d'*Asseburgo*; e hoje tornou a partir para aquella Corte.

O Ministro Eleitoral de *Saxonia* mandou os dias passados aos demais Ministros da Dieta huma Memoria impressa de 20 paginas em quarto com o titulo de *Considerações sobre a Pro-memoria de 16 de Maio de 1778 junto á Carta do Duque de Duas-Pontes a S. Alteza o Eleitor de Saxonia em data de 21 de Maio*. Esta Memoria tem por objecto defender as pertencções alodiaes da *Saxonia* contra as objecções propostas pelo Duque de *Duas-Pontes*.

Hamburgo 22 de Dezembro.

O Principe Carlos de *Hassia-Cassel*, Feld-Marchal dos Exercitos Dinamarquezes, e Governador Geral do Ducado de *Holslein*, chegou aqui em 12 do corrente, vindo do Exercito Prussiano de *Silezia*, e passou immediatamente a *Altona*, onde a Princeza *Luiza de Dinamarca* sua Esposa se achava para o receber, e onde suas Altezas ficarão até 18 pela manhã, dia, em que partirão para a sua residencia de *Holslein*. No dia 16 assistio o mesmo Principe á Assembléa das quatro lojas dos Pedreiros-livres desta Cidade; e a que elles tem em *Altona* deu no dia 19 hum jantar a cem pobres, que lhes forão apontados pelos Curas das Paroquias.

VIENNA 23 de Dezembro.

Domingo 20 do corrente, tendo-se acabado de celebrar os Officios Divinos na

grac

grande Capella da Corte, achando-se presentes o Cardeal *Migazzi*, o Conde *Garrampi* Nuncio do Papa, os Ministros, Conselheiros intimos, e Camaristas, fez o Imperador a cerimonia de pôr na cabeça dos Cardeaes de *Frankenberg*, e de *Bathyani* os barretes, que o Principe *Ruspeli* lhes trouxe da parte de Sua Santidade. A esta cerimonia precedeo a leitura do Breve do Summo Pontifice, e se seguiu cantar-se o *Te Deum*, depois do qual o Cardeal de *Frankenberg* deitou a benção Papal.

O Barão de *Breteil*, Embaixador de França, tendo recebido em 17 do corrente hum expresso da sua Corte, teve no dia seguinte hum Conferencia com o Chancelier Principe de *Kaunitz*, o qual teve depois outra com o Principe *Galitzin* Enviado de *Russia*. He provavel que nellas se tratou da Mediação, que offerecem as Cortes de *Petersbourg*, e *Versalhes*; mas até agora não ha apparencia que ella seja efficaz, pois se affirma, que nas declarações, que tanto esta Corte, como a de *Berlim* tem feito ás Potencias, que desejão ser Mediadoras, se vê não estar nenhuma dellas disposta a fazer maiores sacrificios, que aquelles, que tinham já proposto. Os preparativos de guerra continuão nos Estados *Austriacos*, e seguranço que o Feld-Marchal Barão de *Laudon* partira para o Exercito de *Moravia*, que elle deve commandar daqui em diante. Dizem que o mesmo Imperador fora quem o persuadira a sair da quinta, para onde se tinha retirado immediatamente depois de ter cumprido na Corte com as suas obrigações; sem ir habitar na casa, que a Imperatriz lhe tinha mandado preparar, e ornar no gosto mais moderno. H A I A 6 de Janeiro.

Os Estados de *Hollanda*, e *West-Friza* continuão as suas Sessões, como tambem os Deputados das diversas repartições do Almirantado desta Provincia. O Conselho de Estado conduzido pelo Principe *Stadhouder* presentou no dia 30 do passado aos *Estados Gerais* a lista das sommas, que deve custar o estado Militar da Republica para o anno proximo. O General *Yorke*, Embaixador Extraordinario de S. M. *Britanica*, esteve os dias passados em conferencia com alguns Membros do Governo, o que tambem fez o Visconde de la *Herreria*,

Enviado Extraordinario de S. M. *Catholica*. Neste Paiz se divulgou como hum confessa indubitavel, estarem a *Dinamarca*, e a *Suecia*, decididas por meio das sollicitações da *Inglaterra*, a formarem hum corpo de 29 mil homens, que se devem incorporar a igual número de *Hanoverianos*, compondo deste modo hum Exercito de observação de 50 mil homens, destinado a ser empregado segundo a exigencia dos casos contra a *França*, se esta Potencia succorrer com Tropas o Imperador; ou atacar os *Inglezes* por terra; alias a succorrer o Rei de *Prussia* se vier a ter precisão do mesmo Exercito. Dizem que estas Tropas devem estar prontas para marchar no principio da Primavera proxima, no caso que as negociações para a paz, de que se continúa a fallar, sem esperança de bom successo, não terminem as hostilidades, que estão promptas a continuar.

Diz-se ao mesmo tempo, que El Rei de *Dinamarca* mandára construir 10 nãos de linha; e que perguntando o Ministro de *Inglaterra*, que reside em *Copenhague*, qual era o seu destino, lhe respondêra o Rei, que o motivo daquella construcção era aproveitar a sua madeira, tendo tambem intencção de offerecer com preferencia as mesmas nãos a seu cunhado o Rei de *Inglaterra*, caso que elle lhas quizesse comprar: que o dito Ministro lhe respondêra, que a *Inglaterra* tinha de sobejo; ao que S. M. replicára: « Visto isso, não se escandalizará o Rei da *Grande-Bretanha*, que eu as offereça á *França*, e as mande conduzir para os seus portos. »

L I S B O A 2 de Janeiro.

De *Salvaterra* se recebem as felices noticias da boa saude, que gozão Suas Magestades, e Real Familia. El Rei Nosso Senhor se emprega frequentemente no exercicio da caça.

S. M. foi servida promover ao posto de Sargento Mór de Infanteria, com o exercicio que tem de Ajudante das Ordens da Provincia do *Minho*, Antonio Luiz do Rego Barreto Maciel: e ao de Tenente Coronel Engenheiro Romão José do Rego.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdam* 46. *Genova* 715. *Londres* 627. *Paris* 460 reis.

S U P P L E M E N T O

A

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 5 de Fevereiro 1779.

G I B R A L T A R. 30 de Novembro.

T *Aher-Peniz*, Embaixador do Rei de *Marracos*, não partio ainda, e se diz ficará algum tempo mais para concluir algumas negociações particulares, de que vem encarregado, como também para dar tempo a que se pntem, e preparem as quatro fragatas *Marroqueanas*, de que já fallámos. O Rei Mourro escreveu cartas de agradecimentos, não sómente ao General *Elliot*, Governador da Praça, mas também ao Commandante da Esquadra Britanica do Mediterraneo, e ao Consul *Logie*, mandando ao mesmo tempo alguns refrescos para serem distribuidos pelos obreiros, que trabalham nas suas fragatas, e reiterou os seus offerecimentos para fornecer os viveres ás mãos de guerra Inglezas, que entrarem nos seus portos, sem que paguem os Direitos costumados. Para corresponder a esta civilidade, parece que os Commandantes *Britanicos* se achão dispostos a fazerem por conta do Rei seu Amo todas as despesas do ornato dos mesmos quatro navios, não obstante serem ellas consideraveis.

C O R S E G A. *Bastia* 12 de Dezembro.

Querendo o Commandante desta Praça cumprir as ordens da Corte de França, tirando alguns Marinheiros desta Ilha para servirem naquelle Reino, fugio a maior parte da gente moça para as montanhas, motivo, que o obrigou a allistar os pescadores, e equipagem de alguns navios mercantes, que estavam para fazer-se á vela, e alguns homens casados, para completar o número de 400 homens, que se lhe pedião, os quaes fez estar prezos com sentinellas á vista. Esta conducta causou bastante desgosto, e grande rumor; porém começa já a gente a socegar-se, e se espera que brevemente voltará a submeter-se á devida subordinação.

N A P O L E S. 29 de Dezembro.

Em 17 do corrente faleceo com universal sentimento no Real fuio de *Caserta*, com huma breve, e aguda doença, o Príncipe Primogenito desta Coroa *Carlos Francisco* com 4 annos menos 18 dias de idade. O seu cadaver, depois de ser embalsamado, foi transferido a esta Cidade; e ricamente vestido, foi exposto em público com toda a cerimonia, e foi sepultado com a maior pompa, e magnificencia na Real Igreja de Santa Clara.

L I O R N E. 30 de Dezembro.

Agora se sabe que hum Africano, que ha pouco tempo entrou neste porto a bordo de hum navio Veneziano, com hum acompanhamento de 42 pessoas, comprehendidas cinco mulheres, he o Genro do Bey de *Tunes* Reinante. Dizem que elle fugira para evitar a perseguição de seu Cunhado, que o ameaçava frequentemente de o mandar matar, o que he provavel faria executar em falecendo seu Pai, que tem já muita idade. Como elle se ausentou no tempo, em que fazia a cobrança dos tributos, traz consigo o melhor de dous milhões de cruzados, além de huma grande quantidade de joias de muito valor.

C O N S T A N T I N O P L A. 17 de Novembro.

Em 5 do corrente foi celebrado com a maior magnificencia o casamento da Sultana *Emetoulla*, filha do Sultão *Mustapha* já defuato, com o *Nichangi-Pacha*. Os noivos se-

hirão do ferralho com grande pompa, acompanhados pelo *Grão-Visir*, e demais Ministros da *Porta Otomana* para o palacio da Sultana, onde se achava já o magnífico dote, que S. A. lhe deo, e que consiste em joias, e móveis de tão grande preço, que meramente os diamantes foram avaliados em dous milhões de cruzados. Os presentes, que os Ministros, e parentes do noivo fizeram á Sultana, não são menos preciosos; e entre elles se avalia em 140 mil cruzados huma pluma, que ella recebeu do *Selictar-Aga*, irmão do *Nichangi-Pacha*.

A L. E. M. A. N. H. A. *Dresde* 23 de Dezembro.

O Principe Henrique de Prussia convidou a jantar no dia 14 todos os Ministros da Corte, e Conselheiros íntimos.

No dia 17 se fizeram na Capella *Catholica* da Corte os Officios solennes pela alma do Eleitor *Frederico Christiano*, aos quaes assistio toda a Familia Eleitoral. O Principe Henrique se achou tambem presente com todos os Generaes, e muitos Officiaes Prussianos.

As Tropas da mesma Nação estão muito satisfeitas da promptidão, com que recebem as provisões, de que necessitam: não se vê outra coisa senão chegarem aqui continuamente e cargas de farinha, aveia, feno, e palha, de sorte que estão cheios, não só os nossos armazens, mas tambem muitas casas, que para este fim se tomarão; em fim acha-se esta Cidade mais bem provida que nunca o esteve, durante a ultima guerra.

Huma parte da nossa artilheria, que no mez de Outubro tinha sido mandada para *Torgau*, torna a vir, sem que se saiba a razão; mas como as peças vão para o Arsenal, se suppõe que ellas carecem de outras carretas, ou que querem fundir de novo algumas dellas, conforme ao modelo, que foi proposto á Corte, que dizem será de grande utilidade.

Corre a noticia, que o Principe Henrique irá passar algumas semanas o *Breslaw*.

No dia 2 do corrente intentarão os *Imperiaes* surprender os postos avançados perto de *Attembourg*, e *Schmiedberg*; mas como os *Prussianos* estavam apercebidos, se frustrou esta diligencia. Os mesmos *Austriacos* foram igualmente mal succedidos no dia 13 perto de *Gieshubel*, onde quizerão surprender, durante os Officios Divinos, hum Batalhão *Prussiano*, que alli se achava postado; mas conhecendo este, por alguns tiros de peça dos postos avançados, que o inimigo se avizinhava, pegou immediatamente nas armas, e marchou a encontrallo. As guarnições de *Pyrna*, e *Konigstein*, ouvindo os tiros de peça, se juntarão para sustentarem o Batalhão; mas o inimigo se tinha já retirado, levando muito gado da Villa de *Rosenthal*, e as contribuições, que havia extorquido dos cultivadores.

Breslaw 25 de Dezembro.

O Principe de *Repin*, tendo chegado a *Varsovia* no dia 7 do corrente, ficou naquella Corte até o dia 13; e durante este tempo lhe deo o Rei varias audiencias particulares. No dia 17 entrou nesta Cidade com huma numerosa comitiva, e escoltado por hum destacamento de *Cosacos*. Entre outros sinais de distincção, que o Rei de *Prussia* determina dar-lhe, S. M. tem mandado fazer o Habito da Ordem da *Agua-Negra* para fazer presente a este General, quando o condecorar com elle, o qual he cravejado de brilhantes, que valem vinte e cinco mil cruzados. Dizem que o mesmo General residirá como Plenipotenciario da *Russia* junto ao Rei, para tratar os negocios, que possão encaminhar-se á conclusão da paz entre as Potencias Belligerantes; mas que ao mesmo tempo será General em chefe das Tropas *Russianas*, que se juntão nas fronteiras da Polonia *Austriaca*, e que formão hum corpo de 20000 homens, que devem auxiliar as *Prussianas*.

Como o Marquez de *Pons* Ministro de *França*, chegou aqui quasi ao mesmo tempo, que o sobredito General, se suppõe se dará principio incessantemente ás negociações, para se restabelecer a paz com a mediação da *França*, e da *Russia*; e he tambem provavel, que não obstante o temor, que havia de huma campanha de Inverno,

a tranquillidade subsistirá no nosso paiz durante esta estação. Depois de serem mandados mutuamente de hum, e outro Exercito alguns trombetas, o General de Ramin foi, ha alguns dias, a Liebau, donde mandou Mr. de Zastrow Ajudante das Ordens, e mais alguns Officiaes ás fronteiras da Bohemia, onde concluiu com os Austriacos, que alli tinha enviado o General de Wurnser, huma convenção, cujas condições se ignorão. Depois deste tempo se puzerão em marcha varios Regimentos para os seus quartéis de inverno, que lhe forão destinados em diferentes districts. Sabe-se, que tambem se concluiu huma convenção para a troca dos prizioneiros entre o Exercito combinado, e o que foi commandado pelo Marechal de Laudon. O General de Poldowsky partio de Dresde no dia 10, para conferir sobre este ponto com hum Commissario Imperial.

Ha quasi hum mez que existe a mais completa tranquillidade, não sómente nas nossas fronteiras, mas tambem na Silezia Superior; donde os Austriacos retrocederão até Olmutz. A sua retirada era tão inesperada, que os reforços, que successivamente havião recebido, com os quaes dizem he actualmente o seu Exercito de Moravia composto de 82 mil homens, davão lugar a entender-se farião novos esforços para obrigar as nossas Trópas a evacuar a parte da Provincia, que pertence á Austria. A perigosa molestia, com que se acha de cama em Freudenthal o General Etrichshausen, he talvez huma das causas desta inacção. Não se sabe ainda verdadeiramente quem será em seu lugar Commandante em Chefe: huns dizem, que o General de Siskowitz; outros, que o General de Jacquemin. O Principe Hereditario de Brunswick, a quem o Rei deo agora huma nova prova da sua estimação, mandando-lhe de presente alguns cavallos de sela muito formosos, se aproveitou entre tanto da distancia, em que se acha o inimigo, alargando os seus quartéis, e alojando as suas Trópas em cantonamentos mais commodos. A communicacão entre as Cidades de Troppau, e de Teschen está porém interrompida, como tambem a posta entre a Silezia, e os Estados Austriacos. O Correio, que levava as cartas de Neiss a Zuckmantel foi mandado a retroceder; e o de Vienna, que passava por esta Cidade, vai actualmente por Cracovia.

Berlim 26 de Dezembro.

S. M. concedeo ao Barão de Schlichten, Tenente Coronel das Trópas Polonezas, o posto de Coronel ao seu serviço, com a permissão de allistar hum corpo de 1000 homens, cujos Officiaes elle escolherá, e presentará a S. M. Todos os desertores das Trópas Prussianas, que entrarem neste corpo, alcançarão o seu perdão.

A Deducção, que a nossa Corte publicou, para justificar o famoso Acto de Renúncia do Duque Alberto de Austria, (de que fallámos na Gazeta Num. 3.) se divide em duas partes: na primeira se expõe o modo, por que foi achado, e publicado o mesmo Acto; e na segunda se responde paragrafo por paragrafo ás objecções, e criticas contidas na memoria da Corte de Vienna. Não permittindo a natureza, e extensão daquelle papel autentico transcrevello inteiramente, extrahiremos sómente da primeira parte delle, os factos historicos, que podem interessar a curiosidade do público. *

S. M. continúa a sua assistencia em Breslaw, onde trabalha com tanta assiduidade no seu Gabinete, que apparece mui raras vezes em público.

Na Convenção concluida entre o General de Ramin, e os Generaes Imperiaes de Wurnser, e de Broun, (de que acima fallámos) se estipulou, que as patrulhas não passarião as fronteiras reciprocas, nem maltratarião os Vassallos de huma, e outra parte, impondo-lhes contribuições de dinheiro, ou comestiveis, &c. Segundo huma carta de Bautzen, Capital da Luzacia Superior, o Principe de Anhalt-Bernbourg, que alli commanda, tinha participado aos Estados da Provincia a conclusão de huma convenção com o General, que commanda os póstos avançados do inimigo, em virtude da qual se prohibia inquietar as fronteiras, tirar contribuições, levar forragens, ou commetter qualquer outra desordem; e que se, não obstante esta prohibição, algum partido inimigo contraviesse a ella, avisando os habitantes os mais proximos Commandantes, serião indemnizados de toda a perda, e os transgressores castigados.

Vien-

Vienna 26 de Dezembro.

Dizem que a nossa Corte está resolvida, em caso que a *Russia* se declare pelo Rei de *Prussia*, a reforçar com os Auxiliares de *Transilvania* o Exercito de *Bahemia*, a fim de poder separar deste, hum corpo de 50 mil homens, forças mais que sufficientes para se opporem aos *Russianos*, que esperando huma guerra com os *Turcos*, lhes será muito difficultoso auxiliar os *Prussianos* com forças iguaes áquellas. Na primavera proxima teremos 4 Exercitos, hum para *Silezia* contra o Rei de *Prussia*, outro para a *Saxonia* contra o Exercito combinado, e dous para *Polonia*, e *Transilvania* contra os *Russianos*.

L O N D R E S 29 de Dezembro.

As sommas, que o Parlamento tem concedido para as despesas da Armada, e do Exercito, fazem já hum total de 11 milhões, e 711 mil libras esterlinas, ao qual juntando os objectos a que ainda se não deo providencia, os subsidios do anno de 1779 devem chegar a 14 milhões esterl., além das despesas extraordinarias de 1778, que hão de ser satisfeitas, e que importão 3 milhões e meio de lib. esterl. Para encontrar todas estas sommas, não descubrio ainda a Assembleia Nacional mais que dous milhões e meio, produzido pelo imposto das terras, e dircitos da cevada, de que se faz a cerveja, a que se podem acrescentar dous milhões e meio, que se achão actualmente exceder os fundos destinados para a extensão da divida nacional: de sorte, que será necessario tomar novas medidas para ter huma somma de 12 a 13 milhões de lib. esterl., e dar providencia para serem pagos os juros da parte della, que se pedir emprestada. Dizem que a abertura do *Budget*, isto he, da Sessão, em que o Presidente do Erario proporá o Plano para as operações de fazenda do anno corrente, se fará em 20 de Janeiro; e entre os novos tributos, que apontará, se julga será comprehendido hum acrescimo, nos que já se pagão pelos criados, cartuagens, &c. Estes amargos frutos da guerra Americana, tão ligeiramente emprendida pela parte da Nação, que a julgava como hum objecto de pouca consequencia, nos fazem lembrar, que comprehendendo as despesas acima mencionadas, ella custa já perto de 50 milhões esterl., além das perdas, que tem causado aos particulares. Este foi o effeito dos nossos esforços, em quanto nos achavamos em estado vigoroso, e que combatiamos sómente com a America: com tudo depois de huma guerra de 4 annos, e de se ligar a *França* com as nossas Colonias, grita a pluralidade, ou partido da Corte no Parlamento, que bem longe de reconhecer a sua independencia, se não deve pensar senão em conquistallas.

O Tribunal do Almirantado tem frequentes Sessões para julgar da legalidade não sómente das prezas Francezas, mas tambem do grande número das *Dinamarquezas*, *Suecas*, *Prussianas*, e *Hollandezas*, que continuamente são conduzidas aos nossos pórtos. Os principios sobre os quaes este Tribunal dá as suas sentenças, se podem conhecer em huma dellas, que foi dada a respeito de hum destes ultimos navios. *

L I S B O A 5 de Fevereiro.

Terça feira 2 do corrente sahio do nosso porto a fragata de S. M. N. *Senhora de Nazareth*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra Antonio Januario, a qual vai conduzir á sua destinação Luiz de Vasconcellos, Irmão do Conde da Calheta, nomeado por S. M. Vice-Rei do Rio de Janeiro.

O Correio ultimo se recebêrão dobradas as cartas da Hollanda, porque no precedente tinham faltado, de que foi causa o máo tempo, que houve naquelle Paiz, e que impedio a passagem do Correio pelo rio *Mordyk*. Esta circumstancia contribuiu agora para huma superabundancia de novidades, que por serem interessantes, nos induzem a publicar hum Supplemento extraordinario.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO

A²

GAZETA DE LISBOA

NUMERO V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 5 de Fevereiro 1779.

A L E M A N H A. *Sebastianberg 14 de Dezembro.*

Como em fim se conveio entre as Cortes de *Vienna*, e *Berlin* se trabalhasse em huma troca reciproca de refens, e prizonheiros; como tambem se regulassem mais alguns objectos com vantagem mutua das duas Potencias Beligerantes, foi esta Cidade escolhida para nella se terem as Conferencias. O Cavalheiro de *Milach*, Capitaõ Imperial deste Circulo, tinha dado em primeiro lugar ao Magistrado as ordens precisas para estarem promptos os quarteis; e depois o Conde de *Bechman*, Commissario do Trem Imperial, foi encarregado da Inspecção de todos os preparativos necessarios. No dia 10 chegou aqui hum Trombeta *Prussiano* com huma carta para o Tenente General Imperial Conde de *Montmartin*, ao qual foi entregue no dia seguinte, em que chegou. Elle lhe deu resposta immediatamente, e o mesmo Trombeta partio com ella acompanhado por hum primeiro Trombeta *Austriaco*, hum Tenente, e tres Dragões. No dia 12 entrou na Cidade hum Destacamento de Cavallaria *Prussiana*, que fez alto diante da casa, que estava preparada para nella se aquartellar o Major General *Prussiano* Barão de *Possadowsky*, e alli o esperou em parada o dito Destacamento. Este Commissario chegou meia hora depois acompanhado pelo Tenente de *Polnitz* Ajudante General, por mais alguns Officiaes, e huma escolta de tres Officiaes inferiores, e vinte e seis Dragões. Mr. de *Montmartin* o mandou immediatamente cumprimentar por dous Capitães, e da parte do Principe de *Lichtenstein* recebeu o mesmo obsequio por outro Capitão. O General *Prussiano* mandou pagar estas visitas pelo seu Ajudante das Ordens, e outro Official da sua comitiva; e pouco depois Mrs. *Montmartin*, e de *Possadowsky* se avistárão pela primeira vez no Quartel *Austriaco*. Nello jantou hontem o General *Prussiano* com tres Officiaes da sua comitiva, e hoje foi reciprocamente convidado o Conde de *Montmartin* pelo Commissario Real; as Conferencias principiarão incessantemente, e não se duvida que elles concluirão com vantagem reciproca os objectos da sua commissão.

Ratisbona 24 de Dezembro.

O Barão d' *Assebourg*, Ministro da Imperatriz de *Russia* na Dieta, chegou a esta Cidade no dia 10 do corrente; e Mr. de *Koch*, Conselheiro de Legação da mesma Soberana em *Vienna*, havis tambem chegado poucos dias antes para conferir, segundo parece, com Mr. d' *Assebourg*; e tendo-se o mesmo Conselheiro de Legação demorado poucos dias, partio já para a Corte, onde reside.

A M S T E R D A M 7 de Janeiro

Agora se publica aqui como huma cousa indubitavel, estar o Eleitor *Palatino* absolutamente determinado a declarar-se pelo Imperador. Que em consequencia S. A. Eleitoral o auxiliará com 30 mil homens, que se incorporarão com os Exercitos *Austriacos*; e que em recompensa deste socorro S. M. Imperial restituirá ao mesmo Eleitor a maior parte das Provincias da *Baviera*, de que tinha ja tomado posse.

Por pessoa fidedigna fomos informados, que o Principe Hereditario de *Brunswick* tinha reduzido a cinzas treze Villas da *Silesia Austriaca*, que não podia conservar, e onde temia não poder impedir os *Imperiaes* se alojarem, para o incommodar.

As operações Militares estão mais socegadas depois de algum tempo em *Alemanha*,

e não se recebe aviso, que se tenha passado cousa alguma de novo entre os Exercitos *Austriaco*, e *Prussiano*. Não nos devemos porém lisonjear, que esta apparente tranquillidade seja hum seguro indicio da conclusão da *Paz*, a cujo proximo restabelecimento trabalham com grande efficacia as Cortes de *Versalles*, e *Petersbourg*. Diz-se pelo contrario agora, que a guerra poderá chegar até o *Paiz-Baixo*; e que se cuida em juntar hum numeroso corpo de Exercito, que o Rei de *Prussia* terá a proxima Primavera no *Baixo Rheno*. A isto acrescentão, que, conforme ao Pacto de familia da Casa de *Bourbon*, as tropas *Francesas* serão encarregadas da guarnição das fronteiras do *Barbante*; e que para este fim os Assentistas de *França* mandarão já informar-se em *Hollanda* a respeito das quantidades, e preços dos trigos, e forragens, que poderão daqui tirar, como tambem dos lugares mais adequados para formar sobre as fronteiras os seus armazens.

Aqui se espalha agora a noticia de terem alguns successos desagradaveis perturbado a satisfação geral, de que gozava a *Suecia*, pelas prudentes disposições do seu Rei. Segurão que o ter-se retirado da Corte a Rainha viuva, (como se disse em outra parte) tivera por motivo algumas expressões, que lhe escaparão, indecorosas á Rainha Reinante; e que ultimamente desaparecera da Corte hum pessoa da maior distincção, em consequencia de se ter descoberto hum horroroso desígnio, que ameaçava a tranquillidade pública, pelo risco das pessoas mais interessantes á Nação.

L O N D R E S 1 de Janeiro.

Segundo os nossos papeis públicos, e os discursos de algumas pessoas, nunca a *Inglaterra* teve tantas Tropas de terra, e mar, como no anno, em que temos entrado, e pela sua conta terá a *Grande Bretanha* ao seu soldo 300 mil homens, ainda que o Partido da opposição pertende que este formidavel poder não he mais que apparente, e quimérico, e segundo o seu parecer, a Nação *Ingleza* se não vio de muito tempo a esta parte em hum situação tão critica, e perigosa, como a em que se acha actualmente; corre porém hum noticia, a qual se se confirma, póde ser o principio das maiores prosperidades para a nossa Nação. Dizem que *Hyder-Aly*, aquelle tão temido Chefe dos *Marattas*, e inimigo declarado do nome *Inglez*, tinha falecido, e que estes acharão o meio de fazer eleger em seu lugar hum *Nababo*, inteiramente inclinado aos seus interesses; e que sendo-lhes devedor da sua elevação, lhes tinha abandonado em reconhecimento desta obrigação, hum extensão immensa de Paiz; de sorte, que por meio deste novo manancial de thesouros, se acharia a *Inglaterra* mais que nunca em estado de continuar muito tempo a guerra.

Afirmão que incessantemente se abrirá hum emprestimo de 7 milhões de lib. esterl., e dizem que a subscrição para elle se acha já completa por certo número de pessoas, que sobre esta negociação fizerão hum especulação de commercio, que julgão lhes será muito lucrativa. Suppõe-se que esta operação particular de fazenda he a causa de terem successivamente baixado os fundos públicos, e particularmente as *Anuitas*, ou rendas vitalicias, das quaes as pessoas, que se quærem interessar no novo emprestimo, mandarão fazer vendas consideraveis, e intempestivas, visto que o calculo, que dellas fizerão, lhes parece demonstrar, que as *Anuitas*, que receberem no novo emprestimo, lhes custarão sómente 56, ao mesmo tempo que terão vendido as antigas a 60, ou 61, e que sem nenhum risco, por meio desta operação, será o seu lucro sobre este objecto pelo menos de 4 a 5 por cento. Como porém aos 7 milhões de libras do mencionado emprestimo he necessário acrescentar mais cinco para completar doze, que faltão para as despesas necessarias do anno, se entende que parte delles sahirá do *Echiquier*, ou Thesouró do Estado, e o resto de algum novo imposto, em que até agora se não tenha tocado.

As mais proximas noticias, que temos da *America*, são, que o *Commandante Hotham* se tinha feito á vela de *Sandy-hook* para as *Indiãs Occidentaes* com o *S.^{te} Albans*, e o *Non pareil* de 64 peças, o *Preston*, o *Centurion*, e o *Isis* de 50, e a fragata a *Venus* de 36, com certo número de navios de transporte, a bórdo dos quaes fora o *General Grant*, com hum corpo de Tropas de 4 a 5 mil homens. Como alguns destes navios não são

bons veleiros, e que Mr. *Hotham* ignorava a partida do Conde *d'Estaing*, se teme que todo este comboio possa vir a ser huma preza facil á superioridade da Armada Franceza.

A voz que aqui tem corrido de nos terem tomado a mão de guerra o *Warwick* de 50 peças, com 5 navios da Companhia das Indias que escoltava, não pede menos confirmação, que outra, que tambem se espalhou, de se terem sublevado contra o Congresso algumas Colonias Americanas.

P A R I S 9 de Janeiro.

O Official de Dourador, que entre outros mandou soltar a Camera desta Cidade na occasião, em que nasceu a nossa Princeza, (de que fallámos na Gazeta Num. 2.) tem recebido de muitas partes esmolas avultadas; e sem embargo de ter depois confessado, não se acharem vivos mais que dez dos vinte e quatro filhos que tem tido, o engano de que antes se tinha servido, não diminuiu a generosidade de hum anonymo, que lhe mandou 25 Luizes, e se obrigou por huma carta, que foi impressa nos papeis públicos, afinada = *o Pai de familia* = a concorrer com o dinheiro, que fosse necessario para o estabelecimento de todos os filhos daquelle homem. Soube-se depois ser este anonymo *Mademoiselle Guimard*, famosa Dançarina da Opera.

Tendo o corpo Municipal de *Valenciens* supplicado á Rainha quizesse accceitar quatro peças de cambraia da manufactura daquelle Cidade; S. M. não só as recebeu, mas encarregou o Principe de *Tingry*, Governador da mesma Cidade, lhe testificasse o quanto estava satisfeita desta offerta. A dita cambraia, tanto pela qualidade do fio, como pela perfeição com que está acabada, póde ser considerada como hum chefe de obra da arte, em que as manufacturas de *Valenciens* tem adquirido ha muito tempo huma bem merecida reputação.

A partida do Marquez de *Voyer d'Argenson* para ir commandar hum corpo de Tropas, que se junta na costa vizinha da *Inglaterra*, he actualmente o objecto da curiosidade do público. He verdade que algumas pessoas imaginão, que sendo este General segundo Commandante das costas do *Poitou*, e *d'Aunis*, fora para alli supprir o Barão de *Montmorency* primeiro Commandante, e oppôr-se com hum corpo de Tropas aos intentos de huma Esquadra Inglesa, que por aquellas partes tinha apparecido, e que se tinha avistado de *Rochefort*, constando de 14 náos de linha, e de cem velas, pouco mais, ou menos. Mas como se sabe pelas cartas de *Londres*, que desde que se recolheu a Armada o Almirante *Keppel*, não sahira nenhuma dos portos de *Inglaterra*, se suppõe com mais probabilidade, que Mr. *Voyer* fora encarregado de huma expedição, de que elle mesmo déra o projecto ao Ministerio; e que Mr. de *la Touche-Treville*, que os ventos tinham obrigado a interromper a sua guarda-costa, tendo sabido de novo com o pretexto de a acabar, fora a *Rochefort* com 6 náos de linha, e 5 fragatas para tomar a bórdo o Marquez de *Voyer*, e 4 a 5 mil soldados, que se embarcárão em navios de transporte com viveres para dous mezes. A Mr. de *Voyer* acompanhão o Conde *d'Archiac*, e o Conde de *la Tour-du-pain* Marechaes de Campo, que elle escolheu para commandarem debaixo da sua direcção.

Dizem-nos de *Breste*, que o máo tempo, que alli se experimentava de dous mezes a esta parte, tinha ha poucos dias cessado, e que por consequencia esperavão a chegada das frotas de *Bordeos*, *Nantes*, e *Oriente* para o provimento dos navios. A Esquadra de 6 náos de linha commandada por Mr. de *Grasse*, espera sómente a sua chegada para partir. A do Cavalheiro de *Ternag* não partirá provavelmente senão no fim deste mez.

Do mesmo Porto nos avisão, que a náo *le Fendant* de 74 peças, *le Sphinx* de 64, duas fragatas, e duas curvetas, commandadas por Mr. de *Vaudrecil*, se fizerão á vela em 15 do corrente para huma expedição, de que se ignora o objecto. Dizem que o Duque de *Laufan* se embarcára nesta pequena Esquadra com huma parte da legião que allistou.

De algum tempo a esta parte chegão tranquillamente aos portos os nossos navios mercantes. A Marinha Real tem tomado muitos Corsarios, e affugentado outros das nossas costas. São mais de 40 os que tem aprezado, e o *Fox* trouxe ainda ultimamente a *Brest* hum de 14 peças. O navio do Rei *F. Beillé* tornou a tomar aos Ingleses hum

hum *Suceo*, que elles tinham aprezado, com huma carga de provisões de Marinha. Ha algum tempo se disse, que a *Belle-Pouille* tinha tomado hum navio da Companhia de Indias Inglesa de 30 peças de 14, com huma carga importantissima. Agora se repete esta noticia: mas não dizem a que porto fora conduzida. O valoroso Mr. de la *Clochetterie*, que fez tão famoso o nome desta fragata, será daqui a pouco empregado em outro Commando. S. M. em pessoa lhe deu parte da sua promoção em casa do Conde de *Maurepas*, onde este Official estava fazendo huma partida: o Rei entrou na mesma casa, e não permittindo que ninguem se erguesse do lugar, em que estava jogando, e chegando-se para Mr. de la *Clochetterie*, de quem algumas pessoas estavam gabando o bom jogo: « Sim, disse S. M., Mr. de la *Clochetterie* tem bom jogo em tudo; mas ha queixas contra elle, que eu pensava elle não merecia: accusação no de ser inconstante; » e vendo o embaraço que estas palavras causavão a Mr. de la *Clochetterie*, lhe disse: « Sim, vós sois infiel á *Belle-Pouille*, abandonando-a para commandar huma não de 64 peças. »

Avisão de *Calais*, que dous Corsarios armados em *Dunkerque*, por nome a Condessa d' *Artois*, e a Condessa de *Provença*, hum de 22, outro de 24 peças, que sahirão deste porto no principio de Novembro, se recolherão a *Calais*, depois de terem cruzado no canal 28 dias, com 15 peças, que fizeram em tão breve espaço de tempo.

A emulação he cada vez maior nos nossos portos; e he provavel, que daqui a pouco tempo os nossos corsarios cubrirão os mares. Os armamentos para o corso se multiplicão por toda a parte com aquella actividade, que em todo o tempo distinguio a Nação neste genero de guerra.

Se se deve dar credito ás vozes públicas: o Conde de *Estaing* fez véla para as *Antilhas*. Segundo o parecer de outros, foi atacar *Halifax* na *Acadia*, e se fundão para fazerem esta inferencia em elle ter levado grêlhas para fazer balas vermelhas. O que contaõ as pessoas, que tem vindo em alguns navios chegados ultimamente aos nossos portos, parece confirmar esta ultima voz. As de hum delles affirmão, que aquelle Vice-Almirante tendo ao principio ganhado o largo, seguindo na apparencia derrotada para as nossas Ilhas, puzera pouco depois a proa sobre *Halifax*, e que forçara a entrada deste porto.

Hum Official Francez, que se acha prizioneiro em Inglaterra, escreve as seguintes particularidades. « Tres fragatas Inglezas, depois de terem experimentado terriveis temporaes, se perdêrão com toda a sua equipagem. Neste Paiz, quando hum General he infeliz, lhe cortão a cabeça, e dizem que a do Almirante *Keppel* está muito arriscada. Pelo menos he constante não querer elle continuar a commandar a Armada. Dizem que Mr. *Howe* lhe succederá. Estão aqui todos muito inquietos a respeito das operações do Conde de *Estaing*, e se falla continuamente nas perdas, que elle tem causado á Nação. Não he facil aqui achar reclutas nem para as Tropas de terra, nem para a Marinha. Ha pouco tempo que em *Plymouth* querião obrigar alguns Americanos a servir na Esquadra, que alli se prepara. As mulheres, e filhos destes, temendo o castigo, que poderia ter a sua repugnancia, lhes pedião de joelhos o fizessem; mas elles respondêrão, que antes querião morrer em prizão, que ser traidores á sua Patria. »

A Rainha continúa a passar tão bem, quanto se póde desejar. Contra o antigo costume que se seguia, de não serem baptizados com todas as ceremonias os Principes Francezes, senão quando tinham alguns annos, a Princeza, que agora nasceo, o foi no mesmo dia do seu nascimento pelo Principe *Luiz de Rohan*, Cardeal de *Gaimené*. O Conde de *Provença* servio de Padrinho por El Rei Catholico, e a Condessa de *Provença* de Madrinha pela Imperatriz Rainha. Deo-se-lhe por nome *Maria Tereza Carlota*; e por titulo *Madame Filha do Rei*. Como he o primeiro fruto do conforciados nossos Soberanos, que dá fundamento á esperanza de ser seguido de hum herdeiro immediato da Coroa, as festas com que se celebrará este successo, serão quasi iguaes ás que se farião pelo nascimento de hum Delfin. O Rei tem procurado, com a alegria que mostra, consolar o desprazer que sente a Rainha de não ver completas as esperanças da Nação.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 6 de Fevereiro 1779.

Proclamação, e Manifesto, com que os Commissarios do Rei de Inglaterra terminarão a sua commissão na America.

A Os Membros do Congresso: aos das Assembleas Geraes, ou Convenções das diversas Colonias, Plantações, e Provincias da *Nova Hampshire, de Massachusetts Bay, Rhode-Island, Connecticut, Nova-Yorck, Nova-Jersey, Pensylvania,* dos Tres Condados Inferiores sobre a *Delaware, de Mansland, Virginia, Carolina Septentrional, Carolina Meridional, e Georgia;* e a todos os mais habitantes livres das ditas Colonias, de qualquer qualidade, e condição que sejam.

Da parte do Conde de *Carlisle*, do Cavalheiro *Henrique Cliton*, e *Guilherme Eden* Escudeiro, Commissarios nomeados por S. M. em virtude de hum Acto do Parlamento passado no 18.º anno do Reinado de S. M., para authorizar a nomeação de Commissarios, a fim de tratarem, deliberarem, e concordarem nos meios de pôr termo ás desordens, que actualmente subsistem em algumas Colonias, &c. da America-Septentrional.

Tendo repetida, e circunstanciadamente communicado ao Congresso, e notificado semelhantemente por Proclamação aos habitantes da America Septentrional em geral, as bem intencionadas disposições da *Grande-Bretanha*, a fim de se reunir, e ligar indissolvelmente com as suas Colonias, assentámos não ser compativel, nem com o que somos obrigados á Patria, nem com a attenção, que se deve ao caracter, de que nos achamos revestidos, o proseguir em fazer offercimentos, que, ao nosso entender, bastava dar-se a conhecer para se aceitarem com agradecimento: em consequencia do que, temos acordado (exceptuando somente o Commandante em chefe, a quem demoram as suas obrigações Militares) o voltar a *Inglaterra* dentro em poucas semanas, depois da data do presente Manifesto, e Proclamação.

Com tudo, o justo disvelo, que temos por aquelles importantes objectos, a que fomos mandados, nos obriga, antes deste passo decisivo, a explicar alguns pontos, que talvez não fossem sufficientemente entendidos, e recapitular aos nossos Covassallos os bens, que temos auctoridade para lhes conceder, e avisallos da serie continuada de desgraças, a que se aventurão agora com a sua temerosa cegueira.

Pelo que, declaramos de novo aos Membros do Congresso, que estamos promptos a concorrer para todas as disposições satisfactorias, e justas, a fim de segurar a elles, e seus respectivos Constituintes o restabelecimento da paz, com a excepção de qualquer imposição de tributo pelo Parlamento Britanico, e da posse irrevogavel de todo o privilegio compativel com aquella união de interesses, e forças, em que está fundamentada a nossa mutua prosperidade, como tambem a segurança da nossa Religião, e liberdade em commum. De novo sustentamos, que os Membros do Congresso não são authorizados por seus Constituintes, nem para rejeitar os nossos offercimentos, sem preceder a consideração, e consentimento das diferentes Assembleas, e Convenções de seus Constituintes, nem para nos remetterem aos pretendidos tratados Estrangeiros, que sabem serem concebidos com fraude na sua origem, e que desde esse tempo até ao presente não foram ratificados pelo Povo deste continente. Tornamos a recordar aos Membros

do Congresso, que ficão responsáveis para com os seus Concidadãos, para com o Mundo, e para com Deos da continuação desta guerra, e de todas as desgraças, que necessariamente a hão de acompanhar.

A's Assembléas Gerais, e Convenções das diferentes Colonias, Plantações, e Provincias affirma mencionadas, offerecemos agora separadamente o que originariamente commuicámos ao Congresso; e pela presente os exhortamos, e lhes instamos, para que se congreguem expressamente, a fim de ponderarem se acaso todos os motivos, tanto politicos, como moraes, não devem determinar a sua resolução a abraçar a occasião de fundamentarem huma coalição livre, e permanente com a Grande-Bretanha. Nunca foi o nosso desejo, nem o he agora, de cumprir com os objectos da nossa commissão, fomentando divisões populares, nem enredos de partidos: assentámos que semelhante theor de proceder quadrava mal com a generosa natureza dos offercimentos que fazemos, e que seria pouco decorosa á dignidade Real, e do Estado, que nos encarregou; mas o nosso desejo, e a nossa obrigação he alentiar, e sustentar todos os individuos, ou associações de individuos, que desejarem voltar á sua fidelidade para com o Soberano, e ao seu affecto para com os Covassallos.

A todos os mais Habitantes livres deste Imperio, até agora feliz, semelhantemente nos dirigimos. Aquelles, que se achão actualmente em armas, de qualquer qualidade, ou condição que sejam, farão bem em se recordarem, que os motivos de queixa, ou seião reaes, ou suppostos, que os mettêrão na presente rebellião, tem cessado para sempre, e que he chegada a occasião propria para que tornem á classe de Cidadãos pacificos; mas se o objecto do seu desejo são as honras da vida Militar, que as busquem debaixo das Bandeiras de seu legitimo Soberano, combatendo pelo Imperio Britanico, unido contra aquelles, que ainda recentemente avaliamos huns, e outros como nossos naturaes inimigos.

A'quelles, que tem por profissão exercer as funções da Religião neste continente, não podem ignorar que a Potencia Estrangeira, com quem o Congresso se esforça para os ligar, sempre fora inimiga da tolerancia, e opposta, por maximas inveteradas, aos interesses, e liberdade dos lugares de devoção, em que elles são empregados. Que a Grande-Bretanha pelo contrario, de quem hoje se separarão pelos principios da sua constituição, e do Protestantismo, deve ser ao mesmo tempo a mais segura Protectora da liberdade religiosa, e a que tenha melhores disposições para a adiantar, e promulgar.

A todos quantos sabem prezar os bens da paz, e quanto ella influe na agricultura, artes, e commercio, e que são capazes de conhecer quanto devem á educação, e ao estabelecimento de seus filhos, ou que sabem avaliar juntamente a segurança domestica, assentámos que basta repararem que os seus conductores são causa de se verem enredados com todas as desventuras da guerra, sem terem nem justo objecto para a seguirem, nem queixas actualmente existentes, que não possão ser remediadas immediatamente.

Se ainda ha algumas pessoas, que livres de todo o resentimento, mal concebido, e superiores á influencia dos interesses pessoais, entendão realmente que he vantajoso ás Colonias separar-se da Grande-Bretanha; e que ficando assim separadas, acharão huma constituição mais suave, mais livre, mais apta á sua prosperidade, do que a de que tem gozado até agora, e que nós temos authoridade para renovar, e ainda para ampliar, com semelhantes pessoas não pretendemos disputar acerca de huma asserção, que parece sufficientemente refutada pela experiencia mesmo, que já tem tido: mas assentámos que he util advertillos positivamente da mudança, que deve causar a defeza de semelhante pertença, em toda a natureza, e na futura continuação desta guerra, maiormente unindo-se a esta asserção a pretendida Alliança com a Corte de França.

Tanto a politica, como a benevolencia da Grande-Bretanha, tem até agora embarçado o chegar aos extremos de guerra, maiormente quando daqui se seguia a ruina do

do Povo, que nós avaliavamos sempre como nossos Cidadãos, e a destruição de hum Paiz, que devia tornar a ser em pouco tempo hum manancial de bens reciprocos: mas quando este Paiz, contra a ordem natural, abraça declaradamente o designio, não sómente de se desviar absolutamente de nós, mas também de empenhar, como por hypotheca a si mesmo, e as suas riquezas a nossos inimigos, muda de face toda a contestação, e a questão fica sendo: Até que ponto he permittido á Grande-Bretanha o destruir, ou fazer inutil, por todos os meios que puder, huma alliança formada para sua ruina, e para engrandecer a França. Nestas circumstancias deve dirigir o procedimento da Grande-Bretanha a lei da propria conservação; e se as Colonias Británicas hão de ser para a França huma nova aquisição, esta Lei deve obrigalla a empenhar as maiores forças, para que esta aquisição seja o menos vantajosa a seu inimigo que for possível. Com tudo, se houver ainda algumas pessoas, que ajuizem, que não obstante estes discursos, a independencia das Colonias haja ultimamente de ser reconhecida pela Grande-Bretanha, a esses respondemos sem rebuço, que nós não temos para isso poderes, e que menos os esperamos. E que se a Grande-Bretanha se pudesse abater tanto, que adoptasse semelhante meio, assentamos que nunca seríamos obrigados a servir de instrumentos para se fazer huma concessão, a qual, segundo a nossa opinião, seria perniciosas ás Colonias, que a requerem, e ao mesmo tempo tão indecorosa, como nociva ao Paiz, do qual se requer. Entendemos mais, que he conveniente declarar, que com este espirito, e com estes sentimentos temos regularmente escrito deste continente para a Grande-Bretanha.

Compete presentemente ás Colonias em geral o recordarem-se do modo solemne, com que ellas mesmas no principio desta contestação appellarão para o Ceo, protestando: *Que ellas pegarão nas armas unicamente para remediarem as suas queixas; e que tanto o seu desejo, como o seu interesse, seria conservarem-se para sempre unidas com a Grande-Bretanha.* Perguntamos-lhe de novo, se todas estas queixas reaes, ou suppostas não forão ampla, e plenamente remediadas; e protestamos que as offertas, que lhe temos feito, satisfazem todos os desejos, tanto pelo que he de immediata liberdade, como da segurança permanenté. Se estes offerecimentos se rejeitão hoje, nós nos retiraremos do exercicio de huma commissão, com que em vão fomos honrados. Nem se poderá exigir por mais tempo igual liberalidade, como devida pela Grande-Bretanha, da qual se não deve esperar nem por principios de Justiça, nem de politica.

Para manifestar em fim mais plenamente tanto as disposições, que nos animão, como os graciosos, e generosos fins da commissão, de que estamos revestidos, declaramos pela presente: » Que visto que S. M. em virtude de hum Ato feito, e passado na 18.ª Sessão do Parlamento, intitulado: *Acto para authorizar S. M. para nomear Commissarios com sufficientes poderes para tratarem, deliberarem, e ajustarem os meios de socorrer as desordens, que actualmente subsistem em algumas Colonias, Plantações, e Provincias da America Septentrional*, nos authoriza, e dá poderes para conceder perdões a qualquer número, e qualidade de pessoas nas Colonias, Plantações, e Provincias da Nova Hampshire, de Massachusetts Bay, Rhode Island, Connecticut, Nova-Yorch, Nova-Jersey, Pensylvania, os Tres Condados Inferiores sobre a Delaware, de Maryland, Virginia, Carolina Septentrional, Carolina Meridional, e Georgia: e visto que os bons effectos da sobredita authorização, e poderes para com o Povo em geral, já terião tido lugar ha muito tempo, se das nossas primeiras communicações se tivesse feito uso conveniente: e forão até agora frustradas unicamente pela precipitada resolução dos Membros do Congresso, de não tratarem connosco, nem consultarem os seus Constituintes, nós, dirigindo agora o nosso chamamento a estes mesmos Constituintes, e habitantes livres deste continente em geral, temos assentado de lhes conceder, o que entendemos deveria ser o primeiro objecto dos que parecem ter na mão a disposição dos seus interesses, e adoptamos este meio, para pômos em execução a sobredita authoridade, e poderes. Em virtude dos quaes concedemos, e pro-

cla-

clamamos pela presente o perdão, ou os perdões, a toda a casta de traição, de primeira, e segunda cabeça, commettida por huma, ou mais pessoas, de qualquer qualidade que sejam; nas ditas Colonias, Plantações, ou Provincias, aconselhada, ordenada, effectuada, ou feita por ellas antes, ou na data do presente Manifesto, e Proclamação.

Declaramos, e proclamamos ulteriormente, que toda a pessoa, ou pessoas, qualquer que seja o número, ou qualidades nas ditas Colonias, Plantações, ou Provincias, que actualmente occupar algum emprego, ou seja Civil, ou Militar, na presente rebellião, se se retirar do tal serviço Militar, ou Civil no tempo aprazado pelo presente Manifesto, e Proclamação, e viver socegadoamente como bom, e fiel Vassallo de S. M., tal pessoa, ou pessoas, qualquer que seja o seu número, e qualidade, terão justiça, e direito de reclamarem, e alcançarão todos os bens do perdão, ou perdões concedidos pela presente: exceptuamos unicamente do dito perdão toda a pessoa, e todo o número, ou especie de pessoas, que depois da data deste Manifesto, e Proclamação, com pretexto de estarem revestidos com a authoridade de Juizes, Jurados, Ministros, ou Officiaes da Justiça Civil, se empregarem em executar, e dar a morte a alguns dos Vassallos de S. M. nas ditas Colonias, Plantações, e Provincias.

Além disto julgamos conveniente declarar, que tudo quanto se contém na presente, não tem por fim, nem poderá ser avaliado como dirigido a pôr em liberdade alguma pessoa, ou pessoas actualmente prisioneira, ou prisioneiras, ou que o possão ser na presente rebellião. Offerecemos ás Colonias em geral, e a cada huma dellas separadamente, huma paz geral, ou particular, com o restabelecimento dos seus antigos Governos, com inteira segurança contra todas as infracções futuras, e perpétua izenção de todas as taxas da parte da Grande-Bretanha. E a respeito dos regulamentos ulteriores, tanto Civis, como Militares, ou Commerciaes, que desejarem ver effectos estabelecidos, promettemos toda a ajuda, e assistencia que a Commisão de S. M. nos authoriza, e põe em estado de darmos.

Declaramos tambem, que o presente Manifesto, e Proclamação terá vigor por quarenta dias; contados da sua data: depois de 3 de Outubro até 11 de Novembro proximo, incluídos ambos estes dias. E a fim de que tudo o conteúdo neste Manifesto, e Proclamação seja plenamente notorio, ordenamos que se mandem copias tanto em Inglez, como em Alemão, e com bandeiras de treguas ao Congresso, Assembleas Geraes, ou Convenções das Colonias, Plantações, e Provincias, e ás pessoas, que tem empregos, tanto Civis, como Militares nas ditas Colonias, Plantações, e Provincias. E para mais segurança para o futuro, a favor das differentes pessoas, número, ou qualidade dellas, que forem, ou vierem a ser o objecto deste Manifesto, e Proclamação, puzemos o nosso final, e sello em treze copias, que se fizerão, e enviarão ás trezes Colonias, Provincias, e Plantações mencionadas. E esperamos que este Manifesto, e Proclamação seja candida, e livremente publicada, e divulgada com toda a sua extensão, em attenção immediata, geral, e muito séria, e para bem de todos os Vassallos de S. M. neste continente.

A continuação na folha seguinte.

As cartas d'Alemanha dão idéa de hum novo plano de pacificação, que restabelecerá a tranquillidade naquelle Paiz, quando todas as circumstancias principiavão a annunciar hum successo contrario. O maior fundamento desta esperança he huma noticia vinda de Breslau, de que o Principe de Reppin, que julgavão ficaria ao pé do Rei de Prussia, se prepara agora a partir para Vienna; ao mesmo tempo o Duque de Nivernois, conhecido pelo primeiro negociador deste seculo, se espera em Berlin muito brevemente.

Num. 6.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 9 de Fevereiro 1779.

CONSTANTINOPLA 3 de Dezembro.

O Cavalheiro *Emo*, Embaixador da Republica de *Veneza*, teve a 19 de Novembro a sua primeira audiencia do *Grão-Vizir*; e a 24 de S. A. O Barão *Van Hansten*, Embaixador da Republica das Provincias Unidas, que tinha sido admittido a 23 a audiencia do primeiro Ministro, o foi hontem á do *Grão Senhor*: ambos estes Ministros forão revestidos com a pelicia, segundo o costume. Hoje terá audiencia do *Grão-Vizir*, para o felicitar da sua nova dignidade, o Conde do *St. Priest*, Embaixador de França: depois d'amanhã o Cavalheiro *Ainshte*, Embaixador *Britanico*. A mediação do Conde de *St. Priest* a respeito da passagem dos navios *Russos* pelo mar Negro, parece ser efficaç, por quanto obtiverão em fim licença para isso os Capitães de tres navios desta Nação, que havia muito tempo que a esperavão no nosso porto.

Sultan-Mchemet, segundo filho do *Grão Senhor*, faleceo a 17 de Novembro, depois de 5 dias de doente, de huma febre podre, sem lhe valer o disvelo, com que o tratou o *Dr. Gobis*, Fyfico Mór de S. A., e outras pessoas da mesma Faculdade.

Mr. de Celsing, Inviado de *Suecia*, teve aos 28 do mez passado a sua audiencia de despedida do *Grão Vizir*, a quem apresentou *Mr. Heidestan*, que fica encarregado dos negocios da *Suecia*, durante a ausencia deste Ministro, que intenta viajar por algum tempo. Antes de partir, teve a satisfação de ver terminado, como elle desejava, o caso de *Pedro Zacarias*, mercador *Armenio*, allistado na familia do dito Ministro, e accusado pelo Patriarca *Armenio* de ter indazido outros da sua Nação, que como elle professão a Religião Catholica, a mandar para *Trieste* algum effei-

to, o que se reputa crime capital. Esta perseguição se suppõe será effeito do odio, que tem aquelle Prelado aos seus patricios, que seguem o *Rito Latino*. O Governo mostrava no principio querer levar as cousas ao ultimo ponto, visto que a pezar das representações de *Mr. de Celsing*, este *Armenio* foi degradado a 18 de Novembro para *Dardanellas*. O que não obstante, o Ministro *Sueco* instou, e reclamou com tal efficacia, que por fim *Mr. Caradgia*, interprete da *Porta*, lhe veio dar huma satisfação, dizendo, que tudo o passado era por huma ruim intelligencia; e segurando-lhe que *Zacarias* seria absoluto immediatamente sem padecer injúria, nem vexação, promessa que o Ministerio Otomano fielmente cumprio.

Sahirão do porto 4 naos de linha a carregarem grãos para provisão desta Capital: pelo menos he o que ácerca dellas ajuiza o Público.

Ragusa 31 de Outubro.

Hagdi-Aly-Hassona, Inviado de *Tripoli*, chegou aqui a 12 deste mez, e deo parte á Republica em como trazia huma carta Credencial do *Bey* seu Amo, e vinha encarregado de hum negocio. O Senado lhe mandou no dia seguinte para o Lazareto, aonde foi fazer quarentena, hum Cavalheiro a comprimentallo. Diz a carta, que desejando o *Bey* occasião de renovar á Republica as provas da sua amizade, e desejo de viver com ella em paz, e boa harmonia, lhe mandava hum dos seus Vassallos, que tinha sido tomado, e cativo havia 14, ou 15 mezes em hum navio imperial, e que lhe pedia quizesse aceitar 5 cavallus de *Barberia*, que o seu inviado lhe apresentaria. O Governo se dispõe a corresponder da sua parte com presentes á partida do seu inviado. A 20 chegou

gou aqui hum chaveco de Tripoli com 20 canhões, e quasi 50 homens de tripulação.

ROMA 19 de Dezembro

O Papa fez ante-hontem de manhã hum Consistorio secreto, no qual nomeou varias Igrejas, que estavão vagas. S. Santidade parece não estar de tenção de permittir exportação maior de trigo, além dos 600 rubis, a que deo licença para o Reino de *Napoles*, e Ilha de Malta, visto que a estacção não dá até aqui mostras de ser muito favoravel ás sementeiras.

S. Santidade, que continúa a enriquecer o Museo Clementino com os mais raros monumentos, comprou a Mr. *Hamilton* a famosa estatua de Apollo Saurotano, obra celebrada do antigo Escultor *Praxiteles*, que ha tempos foi achada nas ruínas do Monte *Palatino*, como tambem tres Bustos, hum dos quaes representa hum Rei não conhecido, outro o grande *Annibal*; e o terceiro *Homero*, todas estas peças são de valor inextimavel.

Aqui chegou hoje pelas 5 horas da noite hum Correio extraordinario dirigido ao Principe de *Cimitile*, Ministro de *Napoles*, com a triste noticia da morte do Infante *D. Francisco*, segundo filho do Rei das Duas Sicilias, falecido a 17. Este aviso faz duvidosa a nova, que se tinha espalhado da morte do Principe Hereditario da Coroa.

LIORNE 26 de Dezembro.

A personagem Africana, genro do *Bey* de *Tunes*, que brevemente ha de acabar a sua quarentena, fretou á sua custa hum navio mercante Veneziano para mandar a *Tunes* por alguns negocios, de que o encarregou, e ha de voltar em direitura a este Porto. Mandou embarcar algumas pessoas da sua comitiva no dito navio, que já se fez á vela para o seu destino.

LONDRES 14 de Janeiro.

S. Magestade nomeou ao Major General *Guilherme Amherst* seu Ajudante d'Ordens, General em lugar do General *Duarte Harvey* falecido. A Gazeta da Corte de 10 de Dezembro falla da nomeação de Mr. *Carlos Jenkinson* para Secretario de Estado da Repartição da Guerra, como tambem da de Mr. *Jacques Craufurd* para Agente

de S. M. em *Rotterdam*, e na Meuse em lugar de Mr. *Robert Irvine*, que he falecido.

Contém mais a Gazeta da Corte de 5, dous Edictos Regios: o 1.º para se observar em Inglaterra hum jejum solemne a 10 de Fevereiro proximo: o 2.º para que o mesmo jejum se observe na Escocia hum dia antes, para implorar por este meio a protecção do Ceo sobre as armas Britanicas, na guerra contra a *França*, e *Colônias*: traz mais outro Decreto de prorogação das gratificações offercidas aos marinheiros, que se matricularem no serviço das Armadas até 28 de Fevereiro, e hum aviso do Vice-Rei de Irlanda em como se prolongarão, segundo as Ordens da Corte, até 23 de Março as ferias do Parlamento, que devião concluir-se a 12 do corrente.

He accidente funesto o incendio, que consumio no dia 1.º do anno parte do soberbo Hospital de *Greenwich* dos Marinheiros inválidos, que reduzio a cinzas a face do Sudoeste, em que estava a Capella famosa pela perfeição da sua meia laranja: avalia-se o prejuizo em 2000 libras esterlinas.

Ha noticia da perda do *Senegal*, e *Jamaica*, mas he incerta: o que parece ter fundamento, he, que o Governador *Dabbling*, e o Senhor *Parker* mandarão hum expresso, que chegou a *Gosport* no navio a *Empresa*, em como *Lord Macartney*, Governador de *Granada*, lhe escrevia, que os Francezes juntavão todas as suas forças para accommetterem a *Jamaica*, pelo que os Commandantes Inglezes tinham embatgado 50 navios mercantes Inglezes, e 3 fragatas destinadas a escoltallos a *Inglaterra*, obrigando a necessidade urgente a deter o dito comboio: e além disso tinham posto em armas todos quantos erão capazes disso, visto que a Tropa allistada não passava de 500 homens, e não tinham mais que huma não de linha, que os defendesse, e mal tinham 50 quintaes entre biscoutos e farinha. Accrescentão mais, que Mr. *Parker* tinha aprisionado 20 navios de transporte, e 2 fragatas que os combuiavão, e vinha de *Cabo Francez*, cujo destino se ignorava.

Por huma lista dirigida aos *Lords North*, e *Sandwich* chegam a 30 navios de guerra, que tem perdido a Marinha Real entre mettidos a pique, queimados, destruidos, ou tomados pelos Francezes, ou Americanos, 2 navios de 64, 7 fragatas de 32, 7 de 28, 1 de 24, 2 de 20, 6 de 18, 3 de 16, 1 de 14, 1 de 10, 1 de 8.

Toda a attenção do Público se dirige agora ao processo do Almirante *Keppel*, que se diz será capital para este Commandante: com effeito se os capitulos, que lhe imputão, se provão juridicamente, não póde deixar de ser severa a sentença. Dizem que o criminoso. 1.º de não querer dar final para combater ao Almirante *Harland*, que commandava huma divisão: e que se o fizesse, talvez causasse grande estrago nos inimigos, cuja ordem de batalha estava quasi perdida desde o principio do combate. 2.º de não ter soccorrido, como podia, ao Vice-Almirante *Palliser*, que mettido no maior calor da acção com a Frota Franceza, e gravemente maltratado, não teve outro refugio mais, do que deixar o combate para se reparar, visto o estar em estado de não poder manobrar, em razão do estrago, que lhe fizera a artilheria inimiga. 3.º Ultimamente por ter dado a conhecer no modo com que se houve, que por estar persuadido ser conveniente que se mudasse totalmente o Ministerio, assentára, que cousa nenhuma podia contribuir melhor para a execução deste designio, do que o máo successo de huma acção, que teria com effeito dado grandes forças ao partido dos Ministros, se o successo fosse decisivo em favor da Armada Ingleza. Dizem que estes são os principaes capitulos, de que o accusão, e que as pessoas de melhor intenção o desejão ver plenamente justificado mas que receão muito: que ainda no caso que não vá contra elle este negocio, elle se desgoste totalmente de hum serviço, em que sua honra, e a sua vida se acharão tão arriscadas. Todos os instantes se esperão noticias da *America*, e todos estão alvoroçados por saberem se o Almirante *Byron*, se achará em estado de prosseguir na tenção primeira de ir no alcance do Conde *d'Estaing*, projecto que deve ter sido notavelmente retardado com

a desgraça da segunda tormenta, que soffreo no principio de Novembro proximo.

F R A N C A.

Toulon 14 de Dezembro.

A esquadra, que está no porto, recebeu ordem para se preparar para partir. O Cavalheiro *Fabri*, que a capitanea, se recolheu á Cidade por molestia, deixando o mando a *Alberto de Santo Hyppolyto*, mais antigo Capitão da Esquadra.

Corre noticia que o Parlamento de *Ruão*, a quem o Conselho de Estado mandou examinar o processo do Conde de *Lally*, dá huma sentença inteiramente opposta á do Parlamento de *Paris*, pois declara, que este General degollado estava innocente, e manda se lhe restituão as honras á sua memoria.

P A R I S 18 de Janeiro.

As cartas de *Rochefort* deívauecem os sustos, que alli houve da apparição naquella costa, e na Rochelle de huma Frota Ingleza. O Marquez de *Voyer*, Tenente General, chegou vespera do Natal áquelle sitio, em cujas vizinhanças andão dispersas muitas Tropas para embarcarem, e não he enigma o seu destino, se he verdade o que dizem os avisos de *Boston*, de que a França tem feito promessa ao Congresso de ter no continente da *America* hum Exercito de 15 mil homens, antes do mez de Junho; assim se diz, que o declarára o Conde *d'Estaing* antes de partir daquella Cidade.

Substancia de huma carta de Calais do 1 de Janeiro.

Todos os navios Inglezes de guerra, e mercantes, que estavam nas *Dunas*, foram obrigados a picarem ás amarras, e tomarem o largo por huma tormenta, que sobreveio o dia de hontem, e toda a noite; pela manhã entre as 9, e 10 horas vierão dar muitos delles á costa pela violencia dos ventos Nor-Nordeste: 2, ou 3, naufragarão da parte de *Gravelines*; e 2, ou 3 para a parte de *Grinet*. Vião-se outros huma legua ao largo, lutando com a violencia dos ventos, e das ondas, o que causava huma vista terrível, e digna de compaixão. Pelo meio dia se perderão neste porto 4 navios, dous dos quaes erão fragatas carregadas de viveres, e com 22 peças, e

60 homens de equipagem. Outros navios grandes, ou fragatas, depois de combatidas do mar por muitas horas, derão á costa: já temos 200 prisioneiros, que escaparão da morte; ainda se não sabe com miudeza todo o desastre desta Frota. Presume-se que sahião de Londres 40, ou 50 velas, para irem comboiadas por navios de guerra para a America: he provavel que muito poucas dellas escapassem ao furor das ondas, que nunca se virão tão bravas neste porto. Os Regimentos tiveram ordem para irem com fogos pela costa recolherem, o que puder salvar-se.

Antes das festas públicas desta Capital, que começarão a 26 de Dezembro, os espectáculos públicos fizeram huma representação gratis executada pelos melhores Actores. Merecia a curiosidade ver neste caso aproveitarem-se os carvoeiros do seu privilegio, e occuparem o camarote do Rei, e as pixeiras o da Rainha, e quando chegavão em carruagem á Comedia das *Thulleries* mandarem com toda a gravidade ao cocheiro, que entrasse pelo pateo dos Principes, por onde entrão só as pessoas, que tem as honras do *Louvre*. A Tragedia *Zaira* foi ouvida com a maior attenção; e reparou-se que a gentilha deo o louvor tão judicioso como os espectadores mais instruidos. Quando na Opera de *Castor*, e *Polux* se acrescentou ao coro de *Ifigenia*: *Cantemos, louvemos a nossa Rainha*, os espectadores o fizeram repetir muitas vezes, e unirão as suas vozes á dos Actores.

Dizem que hum Negociante de *Nantes*, recebeu do seu correspondente de *Boston* huma carta de 8 de Novembro, em que se acha o seguinte: « O Vice-Almirante Conde *d'Estaing* partio a 4 de Novembro, com a sua Esquadra, que consta de 12

navios de guerra, e 4 fragatas, em que vai a *Sanegal* tomada aos Inglezes: o seu destino estava em segredo, mas pelosapparelhos da Frota, em que se embarcarão 4 segundos Pilotos, e por hum Manifesto, que se imprimio em Francez dirigido aos habitantes do *Canada*, e Salvagens seus allia-dos, se presume, que hia a *Hallifax*: que o Conde *d'Estaing* se tinha provido de vestidos de inverno para 60000 homens; e que além da Frota do Almirante *Byron*, se achavão ainda em *Nova-York* duas naos de 90 peças, e oito de menor força.

P O R T U G A L.

Serpa 6 de Fevereiro.

Antonio José de Mello, tenhor de Ficalho, desejando conservar os monumentos da nossa Historia, e descobrir os que as injurias do tempo tiverem encuberto, tem começado a fazer no seu Palacio huma collecção dos que se achão no termo das Villas de Serpa, e de Moura, onde em tres differentes sitios se tem descoberto consideraveis ruinas de povoações Romanas, que as excavações, que nellas se continuão darão melhor a conhecer: por ora os monumentos, que se tem descoberto, consistem: 1.º em huma ara com esculturas de relevo: 2.º em dous cippos sepulcraes com ornamentos de relevo, e inscrições: 3.º em outros tres cippos sepulcraes em fórma de barricas de marmore com inscrições: 4.º em varias columnas de hum até quatro palmos de diametro: 5.º em frizos, e capiteis de ordem corinthia, e em varias outras cousas notaveis, de que em outro lugar mais conveniente se fará mais particular menção.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 46 $\frac{1}{4}$ Genova 715. Londres 62 $\frac{1}{4}$ Paris 460 reis.

Sahirão á luz as Obras Poeticas de Antonio Correa Garção, em 1 vol. de 8.º Achão se na loja, que está no Palacio da Officina Regia, e na da Praça do Commercio. Na de Paulo Martin defronte do chafaris do Loreto, e nas mais lojas de Livros.

Sahio á luz o Livro intitulado: *Instrucção da Mocidade em a Piedade Christã*, tirada da Escritura Santa, e dos SS. Padres &c. Traduzida em Portuguez pelo P. Fr. José Joaquim de N. Senhora, Menor Observante de S. Francisco da Provincia de Portugal. 2 tomos. Vende-se na loja da mesma Officina Regia na Real Praça do Commercio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. Com Licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O

A

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O V I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 12 de Fevereiro 1779.

S T O K O L M 26 de Dezembro.

A Rainha viuva esteve 15 dias de cama; mas actualmente se acha com muita melhora. A Rainha Reinante recebe as visitas no seu quarto. O Duque d'Of-trogocia tomou a 18 posse do seu lugar na Academia Real de Pintura, e Escultura, como Membro desta sociedade. Os Estados do Reino tem concedido varios dons gratuitos, a saber: hum presente de 18 tonnes Suecos d'ouro, ou 144 contos de reis, ao Principe da Coroa, de quem tiverão a honra de serem Padri-nhos: ao Rei 20 tonnes, como tambem varias sommas de importancia, tanto para a Rainha Reinante, como para o Duque de Sudermania, tendo alias acudido com outros subsidios ás necessidades extraordinarias do Reino.

Tem ja partido, e partem cada dia muitos Membros dos Estados, bem que se não possa dar por certo o dia, em que se ha de cerrar a Dieta, visto que ainda se não concluíro alguns negocios; e os Deputados das Cidades estão occupados com hum plano, a fim de que as Cidades se possam socorrer reciprocamente, no caso de incendios, que são ahi muito frequentes.

A L T O N A 27 de Dezembro.

Huma Lei do Rei de Dinamarca, com a data de 8 deste mez, torna a pôr em vi-gor a prohibição de 1759, para que nenhum marinheiro possa tomar serviço com os armadores de alguma das Potencias belligerantes, com a pena de confiscacão de todos os seus bens, e outras arbitrarías. Os que já estão matriculados nos ditos servi-ços, incorrem na mesma pena, no caso que não larguem immediatamente.

V A R S O V I A 25 de Dezembro.

Aqui chegou de volta de Roma o Abbade Ghigiotti; e os Religiosos, depois da sua chegada, se vem na maior agonia, receando alguma revolução nos seus Institutos, ou ao menos alguma reforma. Os PP. das *Escolas Pias*, que estavam na posse de alugarem o seu theatro particular para os espectaculos públicos, rejeitáro este anno 60 de-cados, que lhes offerencia cada mez os *Impressarios da Comedia*, tanto, que souberão que muitos Fidalgos escandalizados deste tráfego, pretendião retirar seus filhos do seu Collegio. Esta conversão tem desconfolado os amantes dos espectaculos, que não achão aonde vão representar as suas farças.

Contão que hum Grande, cujas intenções não puderão ser occultas, foi preso em huma fortaleza, que entrava no seu abominavel projecto.

B O H E M I A 20 de Dezembro.

O Marechal Conde de *Haddick*, que tem o governo deste Reino, mandou fortifi-car o sitio importante d'*Arnau*, como tambem os de *Starckenbach*, e de *Hobben-Elben* no circulo de *Konigsgratz*, o de *Gabel*, e o de *Reichenberg* no circulo de *Buntzlau*, que se guarnece de reductos, e baluartes, de sorte que fiquem seguros, no caso que o inimigo appareça por esta parte, como se tinha presumido. O certo he que ninguem passa da *Bohemia* para *Saxonia*.

A Cidade de *Praga* está cheia de Militares de todas as Nações. As casas dos Cida-dãos, e os claustrs estão atulhados: com tudo isto experimenta-se huma perfeita har-monia entre os moradores, e os soldados: todos os dias entrão levás delles; e forão novamente arregimentados 600 homens chegados do *Paiz baixo*.

ALE-

Por hum Decreto do Rei de *Prussia* se notificárão todos os Proprietarios deste Eleitorado, que padecessem algum prejuizo pela entrada do Exercito do Principe *Henrique* na *Saxonia*, ou em razão do campo, que nella formou, a fim de serem resarcidos de toda a perda em dinheiro de contado, e que para este fim hajão de remetter huma exacta conta do prejuizo, para que sendo examinada, e verificada pelos Commissarios de Guerra *Prussianos*, seião plenamente embolçados.

Vienna 30 de Dezembro.

Aqui se publicárão cartas avocatorias da Imperatriz Rainha, com a data de 13 de Novembro, pelas quaes S. M. prohibe a todos os seus Vassallos, que tiverem bens nos Dominios *Prussianos*, e conformarem-se com as disposições do Decreto do Rei de *Prussia* de 8 de Julho, em que chama todos os seus Vassallos, que estiverem no serviço de S. M. Imperial, e Real. Sahirão tambem da Imprensa da Corte dous escritos authenticos, relativos á discordia com a Corte de *Berlim*. O primeiro, que se publicou em *Alemão*, e em *Francês*, tem por titulo: *Resposta ao conteúdo essencial da Representação, e Exposição ulterior de S. M. o Rei da Prussia aos seus Co-Estados do Imperio*. O segundo em *Alemão* tem por titulo: *Resposta á fiel Exposição, publicada em Berlim, da ordem de successão ao Bourgraviato de Nuremberg, ou aos Principados de Brandebourg na Franconia*. Dão noticia da *Moravia*, que o General *d'Elrichshaafen*, que esteve perigosamente doente no seu Quartel de *Treudenthal*, começa a convalescer. As ultimas noticias, que a Corte publicou do estado dos negocios desta Provincia, são as seguintes.

Segundo os ultimos avisos da *Silesia Superior*, continúa o inimigo a conservar a mesma posição. Não cessa de se enfraquecer pela deserção, que ainda se pratica nas suas Tropas, tanto, que cada dia entrão no nosso campo até 30 desertores *Prussianos*, todos muito maltratados, o que parece ser consequencia muito natural de estarem muito apertados no seu encantonamento, que cada vez o he mais, em razão de ter o inimigo juntos perto de 50 Batalhões, e mais de 70 Esquadrões nas vizinhanças de *Troppau*, e *Jugendorf*, e de *Ratibor*. [Esta ultima Cidade pertence á *Silesia Prussiana*.] As pequenas escaramuças, que ha de tempos a tempos, entre as Tropas avançadas, não são de consequencia. O inimigo está muito longe de ter com isto alguma vantagem no nosso cordão; antes pelo contrario, em hum dos ultimos recontros os nossos *Hussares* do Regimento de *Esterhazy* fizeram prisioneiros 4 *Bosniacos*, e 6 *Courações Prussianos*.

Conforme os avisos da *Silesia Superior*, *Mr. Supanchiah*, primeiro Tenente do Regimento de *Salzin* de Infantaria, governando 40 homens do seu Regimento, e 20 *Hussares d'Esterhazy* foi na noite de 24 para 25 de Dezembro pôr o fogo a hum *armazem Prussiano* nos arrabaldes de *Leobschutz*; e foi tão bem succedido nesta empresa, que ficou reduzido a cinzas este armazem, onde estavam duas grandes médas de palha, e feno, e hum celeiro cheio de aveia, e mais dous de feno. Tomou dous *Dragões* do Regimento de *Thun*. Não perdemos nem hum soldado nesta acção. O maior *Budey*, que fez varias correrias para forragear além das fronteiras, levando consigo 50 *Hussares d'Esterhazy*, fez despejar de *Roswalde*, em 25 de Dezembro, hum Esquadrão *Prussiano* do Regimento de *Thun*, do qual forão feridos, e tomados 5 homens, e 8 cavallos. Este Official tambem poz em alvoroço todo o Regimento de *Thun*, sem perdemos hum homem, nem hum cavallo.

Dizem que o Imperador não partirá daqui até meado de Janeiro. O Embaixador de França recebeu hum Correo da sua Corte, e expedio outro promptamente para *Breslau*.

Pelos avisos de que os *Prussianos* davão mostras de quererem penetrar por *Troppau* na *Moravia* os Regimentos *Maximiliano*, e *Traut-mansdorff*, que estão aquartelados nas vizinhanças desta Capital, tiverão ordem de passar á *Moravia*. O *Postilhão*, que

que traz as cartas de Italia, foi morto junto a *Bozano*: achou-se-lhe a mala aberta, e as cartas derramadas pela estrada.

Silesia Austriaca 26 de Dezembro.

Os *Prussianos* fazem novos movimentos, com tenção de entrarem por *Troppau* para a *Moravia*, por este motivo se puchão alguns Regimentos, que estavam em quartéis de inverno. Ha noticias de que o General de *Kirchheim*, que até agora esteve em *Zuckmantel*, se avançou até *Ziegenbals*, e que o General de *Wallis* o veio substituir nesta Cidade com alguns Regimentos *Alemães*. Por outra parte dão aviso, de que o inimigo se occupa a evacuar *Jaannesberg*, ou pelo menos muda para a *Silesia Prussiana* as provisões, e grande parte das suas bagagens. Nos póstos avançados de *Jagerndorf*, e *Fruudenthal* ha todos os dias escaramuças; hum corpo de voluntarios de quasi 500 homens entrou em *Freywalde*: compõe-se pela maior parte de mancebos bem adestrados, que suspirão unicamente pelo momento de virem ás mãos com os inimigos. Espera-se em *Werdenau* o Regimento de *Teutschmeister*, e alguns Regimentos de Cavallaria com os *Croates* de *Czeckler*.

Silesia Prussiana 27 de Dezembro.

O Rei continúa a tratar o Principe *Repin* com aquella distincção, que he devida a hum Ministro encarregado de tão importante commissão, de huma Corte tão intimamente alliada com a nossa. Ainda se ignora se passará a *Vienna*, neste caso haverá alguma esperança de se restabelecer a paz. Com tudo, para nos dispormos a todo o successo, tem o nosso Monarca dado ordens novas para se accelerarem, quanto he possivel, os aprestos para a proxima campanha. Depois que os *Austriacos* foram reçachados, tudo tem estado tranquillo; mas hoje começam já a haver muitos movimentos nos seus póstos avançados, e as suas partidas chegam até *Ziegenbals*. Ultimamente o inimigo mostra querer deter-se em *Zuckmantel*, pois fortifica esta Praça por todo o modo possivel.

Franconia 1 de Janeiro.

A Corte de *Vienna* para prevenir toda a diversão, no caso que a *Russia* se declare a favor do Rei da *Prussia*, tem retirado as milicias da *Transilvania*, que arregimentou, e substituiu em seu lugar 50 mil homens de Tropas regulares, capazes de fazerem cara a qualquer empreza, que por esta parte possão tentar os *Russos*. Este número parece bastante, maiormente porque não tendo ainda a *Russia* segura a paz com a *Porta*, não pôde oppôr maior corpo de Tropas, devendo reservar sempre as que forem sufficientes para enfrear os *Mussulmanos*, que andão tão petulantes, que, segundo dizem, chegam a offerrecer 12 mil cavallos á Casa d'*Austria*, em caso de necessidade. Esta Potencia terá na Primavera proxima quatro grandes Exercitos em pé, que todos se empregaráo a hum tempo, a saber, na *Silesia* contra o Rei da *Prussia*; na *Saxonia* contra o Exercito composto de *Prussianos*, e *Saxonios*; na *Polonia*, e na *Transilvania* contra os *Russos*, &c. Para reclutar estes Exercitos, são admiraveis os recursos que tem, se se considera o número de levas, que pôde esperar ainda dos seus Estados, a saber: da *Bohemia* 90676; da *Moravia* 90132; da *Silesia* 20016; da *Austria Inferior* 60424; da *Superior* 20976; da *Siria* 50400; da *Carinthia* 20744; dos Condados de *Gorice*, e de *Gradisca* 708, sendo por todas 510208 homens. Neste número não vem ainda contadas as reclutas, que pôde esperar da *Hungria*, da *Transilvania*, da *Polonia Austriaca*, da *Gallicia*, dos Paizes Baixos, do Condado de *Tyrol*, e outros Estados, que a Casa d'*Austria* tem em *Suabia*, e em *Italia*, cujo número he tão consideravel, como o primeiro. Por outra parte não he necessario inspirar em particular o zelo aos Vassallos desta Potencia. Quatro negociantes de *Hungria*, cujos nomes merecem passar á posteridade, *Popowicz*, *Cziganskicz*, *Nikolich*, e *Krauwicz*, levantão á sua custa hum batalhão de voluntarios.

Moravia 29 de Dezembro.

O General Conde de *Wurmser* apanhou ao inimigo perto de *Grate* hum comboio

de 900 carros carregados de madeira, que hão para *Jagerndorf*, e *Troppau*, da qual queimeu parte, e conservou outra: esperamos as ultimas noticias deste successo. Corre voz que o dito Conde se unirá brevemente ao Exercito da *Moravia* com hum corpo de 500 homens.

Pelos avistos de *Silesia* se póde inferir, que os preparativos dos *Prussianos* levão o fim de alguma empreza importante para a parte de *Spuglitz*, a qual se trabalha pela nossa parte de acautelar. Chegou para perto de *Neussade* na *Silesia* hum reforço de 2000 *Prussianos*.

H O L L A N D A.

Ha tempos que tendo muitos negociantes, e moradores de *Dunkerque* formado o projecto de se virem estabelecer em *Flessingue*, tanto em razão do commodo do seu commercio, como para trabalharem na conservação dos Diques, obra, em que são muito intelligentes; e tendo alcançado dos Magistrados da dita Cidade a liberdade de exercitarem a Religião Catholica Romana, alguns Protestantes pouco tolerantes, depois de terem feito inuteis Representações para embaraçarem o estabelecimento destes novos moradores, excitárão os Cidadãos, e camponezes, e conseguirão armar hum sedição tal, que os Magistrados forão obrigados a ceder, e revogar a licença, que lhe tinham dado, prohibindo o uso livre da Religião Romana. Como porém não pareceo bastante esta condescendencia da parte do Governo para socegar a plebe, que parecia disposta a levar a cousa a maiores excessos, se julgou necessario buscar providencias mais efficazes para atalhar maiores desordens; pelo que sendo chamados dous corpos de Infantaria, e de Cavallaria para reforçar a guarnição ordinaria, a regencia tornou a recobrar a sua antiga authoridade: forão prezos os cabeças do tumulto, tanto em *Flessingue*, como em *Medelbourg*, e *West Copelle*, e tudo tornou a ficar em socego. Acrescentão que os motores desta especie de rebellião forão tres Ministros Ecclesiasticos, hum Inglez, outro Francez, e outro Hollandez, que dizem terem tido sentença os dous primeiros de 25 annos de prisão; e o ultimo de 50 annos do mesmo castigo.

O Duque de *Vauguyon*, Embaixador de França, constando-lhe a resposta, que os Estados preparavão á Memoria, * que lhe tinha apresentado, ajuntou outra mais forte, * que serve de explieação á primeira. Agora dizem que a resposta dos Estados Geraes á dita Memoria se espalhou secretamente entre os negociantes, principalmente d'*Amsterdão*, e que se lhe mandou dizer em segredo, que os seus navios carregados de generos, sobre que ha dúvida, como mastos, amarras, linho, &c. podião ir com os comboios da Republica; mas com cautela de não fazerem menção alguma da natureza, e da especie das suas carregações.

P A R I S 15 de Janeiro.

A Academia Franceza elegeo para o lugar de Mr. *Voltaire* a Mr. *Ducci*, Secretario de Monsieur Irmão do Rei, e author da nova Tragedia o *Oedipo em Admette*, e outras. O Capitão *Windfor*, e outros Officiaes Inglezes, estiverão na ultima audiencia de Mr. de *Sartine* em *Paris*, e estes prizioneiros forão agasalhados com distincção pelo Ministro.

Dizem que tendo o Rei da *Prussia* notificado á nossa Corte, que nenhuma Potencia medianeira poderia arredallo da sua opposição a qualquer desmembração do Ducado de *Baviera*, tambem o Embaixador do Imperio tem ordem de declarar, que de balde unirá a nossa Corte a sua mediação á de *Petersbourg*, se se trata de querer maior sacrificio da parte da Imp. Rainha, do que o que tem proposto fazer, a fim de chegar á pacificação com o Rei da *Prussia*, que he o aggressor.

L I S B O A 12 de Fevereiro.

Sua Magestade foi servida nomear para Governador da Praça de Mourão ao Capitão Ambrosio Rodrigues Franco; e para Sargento Mór da Comarca do Porto a Serafim José Carneiro.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 13 de Fevereiro 1779.

Continuação da Proclamação, e Manifesto, com que os Commissarios do Rei de Inglaterra terminarão a sua Commissão na America.

EXhortamos com instancia a quantos pelo presente instrumento se podem aproveitar do beneficio do perdão de S. M., a que ao mesmo tempo conservem hum conveniente sentimento das providencias pacificas, e amorosas, pelas quaes se vem hoje libertos das graves accusações, que em justiça se poderiam fazer contra elles, e pelas quaes os poderiam inquietar, e se aproveitem sabiamente do estado, em que os põe este Manifesto, e Proclamação; e a que se recordem, que o teimarem na presente Rebelião, ou em huma adhesão á confederação atraiçoada, que se procura fazer com huma Potencia estrangeira, se considerará depois desta guerra, como hum crime dos mais graves. Que pelo contrario devem competir em fazer esforços ardentos, e sinceros por segurar a propria tranquillidade, por adiantar, e estabelecer a prosperidade do seu Paiz, e o bem universal de todo o Imperio. Em virtude da commissão do Rei, requeremos pela presente a todos os Officiaes Civis, e Militares, e quaesquer outros fieis Vassallos de S. M., que nos ajudem, e assistão na execução deste Manifesto, e Proclamação, e de tudo quanto nelle se contém: Dado em *Nova-York* a 3 de Outubro de 1778. Assignado *Carlisle*. [L. S.] *H. Clinton*. [L. S.] *W. Eden*. [L. S.] Por ordem de suas Excellencias Assignado. *Adão Ferguson* Secretario.

Em consequencia desta Proclamação, o Congresso tomou a resolução seguinte.

Em Congresso a 10 de Outubro.

Como he presumivel que nossos naturaes inimigos, desesperando de nos poderem mais subjugar, e reduzir á escravidão a força declarada, ou de nos persuadir a que rompamos os solemnes Tratados, pelos quaes nos ligamos com o nosso grande, e bom Alliado S. M. Christianissima, e a que entremos na dependencia da *Grande-Bretanha*, tentem, como ultimo esforço, destruir, queimar, e arrazar todas as Cidades, e Povoações deste continente, aonde possão chegar, tem sido resolvido: Que se recommende a todos os habitantes destes Estados, que vivem em sitios expostos aos estragos do inimigo, o construirem immediatamente cabanas em distancia ao menos de 30 milhas das suas presentes moradas; de conduzirem para alli suas mulheres, e seus filhos, como tambem todas as mais pessoas, que não podem tomar armas; de se passarem elles mesmos para alli, em caso de necessidade, com todos os seus effectos, móveis, e fazendas, de qualquer especie que sejam; em fim, de mandar para os mesmos sitios todo o seu gado: providencia, que não terão por pezada em hum tempo de calamidade pública, qual he o presente, em que cada dia andão aventurados á fadiga da campanha tamanho numero dos seus valentes Concidadãos, pelecijado em defeza dos seus direitos, e liberdades. Se resolveo mais: Que se recommendará ao bom Povo destes Estados, immediatamente depois que o inimigo tiver começado a queimar, ou destruir alguma Praça, que semelhantemente queimem,

des-

destruição; abrazem, e põhão por terra as casas, e bens de todos os *Torys*, e inimigos da liberdade, e independencia da America, e se segurem das suas pessoas, de modo que os embarcem de dar soccorro ao inimigo: tendo sempre cuidado de que nem elles, nem as suas familias padeção algum cruel tratamento, sem necessidade, visto que não desejamos imitar neste ponto nem nossos inimigos, nem seus alliados. Alemães, Negros, ou Fullos. » Extracto das minutas. (Assinado) *Carlos Thomson* Secretario.

Depois se publicou o seguinte

Manifesto do Congresso dos Estados Unidos da America.

Vendo-se os Estados Unidos obrigados, a seu pezar, a praticar hostilidades em razão das operações oppressivas, e tyrannicas da *Grande-Bretanha*, e a entregarem a decisão dos Direitos essenciaes da Humanidade a sorte das armas; e obrigados em fim a facudir hum jugo, que viera a ser muito pezado, para se supportar tanto tempo, se declararão Estados livres, e independentes, seguros da justiça da sua causa; e confiando naquelle, que dispõe dos successos humanos, não receião expôr-se a todas as forças do seu inimigo, bem que ainda fracos, e mal providos. Não desampararão esta confiança, experimentando diversos revêzes de fortuna em tres sanguinolentas campanhas; nem tomárão medo do poder, nem se deixárão subjugar da barbaridade de seus adversarios. Seus virtuosos Cidadãos tem supportado, sem queixas, nem murmurações, a privação de muitas cousas, que servem de commodo á vida. As suas valentes Tropas tem pacificamente supportado as durezas, e riscos de huma situação, que offerece destes males huma quantidade sem exemplo.

Perfuadido o Congresso de que he obrigação sua amar a seus inimigos como filhos daquelle Ente, que he igualmente Pai de todos; e desejando, visto não poderem evitar as calamidades da guerra, ao menos abrandallas, tem sempre cuidado com o maior disvêlo em poupar aos que pegárão em armas contra elles, e alligeirar o pezo do cativoiro. O procedimento dos que servem ao Rei da *Grande-Bretanha* [menos em poucos casos] tem sido diametralmente opposto: tem devastado toda a campanha, incendiado as povoações sem defeza, e morto cruelmente os Cidadãos da America. As suas prizões tem sido os matadourós dos seus soldados, seus navios os dos seus marinheiros, e ainda os insultos mais grosseiros tem posto o sello ás mais cruéis vexações.

Enganados da vã tentativa de subjugar o espirito indomavel da liberdade, accommettêrão cobardemente os representantes da America, pelo caminho do soborno, engano, e servil adulação: fizerão hum ludibrio do genero humano, derramando sem necessidade, e por méra recreação o seu sangue: zombárão da Religião, appellando impiamente para Deos, ao mesmo tempo que nessa occasião quebrantavão os mais santos preceitos: mostrarão da mesma razão, esforçando-se por provarem que a America podia seguramente entregar a sua liberdade, e o seu socego nas mãos dos que vendião a sua propria liberdade, e ventura, sem que os despertassem os estímulos da virtude, e da vergonha. Tratados com o desprezo, que merecia semelhante proceder, se dirigirão aos individuos: sollicitárão-os para romperem os vinculos de fidelidade, e mancharem suas almas com o mais negro dos crimes; mas receando que nos Estados Unidos se não achassem pessoas assás perversas para darem as mãos a este designio, pertendêrão assultar os espiritos mais pusillanimes, ameaçando-os com hum estrago geral.

Em quanto durou huma sombra de esperanza, de que nossos inimigos pudessem tomar lições do nosso exemplo, para terem respeito ás Leis, que todas as Nações polidas tem por sagradas, e a observarem os preceitos de huma Religião, que pertendem crer, e venerar juntamente conosco, os deixámos á influencia desta Religião, e deste exemplo; mas visto que as suas disposições incorrigiveis não se mo-
vem

vem com a doçura, e compaixão, compete-nos por obrigação vingar por outros meios os Direitos da Humanidade.

Por estas causas declara, e proclama solemnemente pela presente o Congresso dos Estados Unidos da America: « Que se nossos inimigos ousão pôr em execução as suas ameaças, ou teimão em seguirem a começada carreira de barbaridade, tomaremos tão exemplar vingança, que inspire a todos os mais hum terror capaz de os arredar de semelhante procedimento. Appellamos para aquelle Ente, que he o indagador do coração humano, para conhecer da candura das nossas intenções: e na sua santa presença declaramos, que assim como nos não deixamos levar de alguns ligeiros movimentos, nem somos precipitados de colera, ou vingança, tambem perseveraremos na nossa presente determinação, qualquer que seja a mudança de fortuna, que possa acontecer em tempo algum. »

Feito em Congresso por unanime voto em 30 de Outubro de 1778. = Em testemunho de verdade. =

Carlos Thomson Secretario.

O Manifesto dos Commissarios, tendo sido objecto dos debates no Parlamento, e a proposição de que fosse revogado, sendo rejeitada, os Lordes da opposição depuzerão a seguinte Protestação.

1. Por quanto o Direito confirmando das gentes o que nos dicta a mesma natureza, e os preceitos da Religião revelada, nos prohibe recorrer aos extremos da guerra unicamente por motivos da utilidade, que nos parece que poderemos colher, ou fazer guerra, em caso nenhum só a fim de destruir: Sabemos que os Direitos da guerra são da classe dos odiosos: que em vez de se estenderem com explicações vagas, e de mera especulação de perigo, se devem coarctar, e conter nos termos da interpretação mais rigorosa. Nos magoamos de ver, que se abusa da primeira Lei da natureza, que he a *propria conservação*, e que ella se perverta para estabelecer hum principio destruidor de todas as mais Leis; e que se assente huma regra, pela qual a segurança propria vem a ser incompativel com a prosperidade do genero humano. Os objectos da guerra, que se não podem satisfazer com hostilidades generosas, e adaptadas á honra, são taes, que se não devem absolutamente cumprir. Hum fim, que não tem para se alcançar outros meios senão meios illegittimos, he hum fim illicito. O Manifesto funda expressamente a troca, que annuncia de huma guerra comprehendida nos termos da moderação em huma guerra de extremos, e de deffolação, na certeza de que *as Provincias ficarão necessariamente independentes, e que não de ser hum accessorio ás forças de hum inimigo.* Entre as calamidades, que tem precedido, e acompanhado a perda do Imperio, e no meio dos nossos sustos pelas ultiores calamidades, que ainda nos ameaçam, he para nós materia de novo sentimento, e huma vergonha, que accresce o ver huma Declaração, que emanou de huma Commissão com o grande sello deste Reino, para *assolar hum vasto continente*, unicamente porque a nós nos faltou a prudencia para o conservarmos, e forças para o subjugar.

2. Porque a confissão de hum premeditado desígnio de violar o Direito das Gentes, deve assustar todas as Potencias da Europa; cada Estado, ou Sociedade Politica tem interesse de se conservar este Direito, e he delle natural vingador. Neste momento cercados de inimigos, desamparados, e sem alliança alguma, não he necessario assustar, ou arredar as disposições de hostilidade de nossos inimigos declarados, nem provocar a inimidade das Nações neutras. Nós nos persuadimos, de que com a força natural deste Reino nos temos salvado de huma Conquista Estrangeira; mas nenhuma Nação está segura contra huma invasão, ou incursões de seus inimigos: e nos parece que he o auge do frenesim, e da maldade o expôr este Paiz a cruéis pilhagens, e a outros estragos nimiamente horrorosos para se poderem aqui descrever; [mas todos comprehendidos na idéa de extremidades da guerra, e da deffolação] estabelecendo a maxima fal-

falsa, vergonhosa, e perniciosa, de que o que não temos interesse em conservar, obriga-nos a necessidade a destruir. Este Reino desfrutou longo tempo huma paz profunda interior; e floreceo sobre todos os mais com as artes, e com as vantagens da sua feliz situação: foi o pasmo do Universo pela sua cultura, abundancia pelos socorros dados aos pobres, esplendor dos ricos, satisfação, e prosperidade de todos. Esta felicidade se póde attribuir á grandeza do nosso poder: mas he mais decente, e verdade attribuir esta felicidade, e poder que a causava, á antiga justiça, á honra, á humanidade, e generosidade deste Reino, que tem merecido as bençãos da Providencia a hum Povo, que fazia da sua prosperidade hum manancial de bens para todo o Universo, e assim empenhava todas as Nações na sua ventura; a hum Povo, que com exemplos de doçura, e beneficencia inspirava ao mesmo tempo humanidade aos outros, e se fazia a si mesmo inviolavel. Desamparando estes solidos principios, e confiando vãmente na fragilidade das forças humanas, e na efficacia das armas, que perdem o vigor pelo mesmo abuso que dellas se faz, eslabelece-mos os principios, e damos os exemplos da mais atroz barbaridade. Temos allás occasião de temer, que todo o nosso poder, tranquillidade, e opulencia se desvançação como sonho, e que as crueldades, que assentamos poder executar com segurança, porque o seu objecto immediato está remoto, não recaião sobre as nossas costas, ou talvez venhão ao mesmo coração do Reino.

3. Por quanto, se a explicação, dada no tempo dos debates, exprime o sentido legitimo do Artigo do Manifesto, tal explicação deve fazer-se publicamente, e por huma authoridade tão elevada, quanto o he aquella, com que se publicou originariamente o Artigo, de que se trata. Mostra o sentido natural, e apparente deste Artigo: « Que até ao presente se tem posto limite ás extremidades da guerra: Que os Generaes de S. M. tem até agora differido [segundo os principios de bondade, e Politica] o assolarem o Paiz; porém que se deve trocar toda a natureza deste procedimento de guerra, a fim de fazer a accessão da America o menos vantajoso que for possível á França. » Daqui entendemos que isto he hum ameaço de levar a guerra ao maior extremo, até á devastação; ou isto não significa nada. E como alguns Discursos feitos nesta Camera [por qualquer modo que fossem palliados] e alguns actos de inaudita crueza exercitados recentemente, são perfeitamente conformes ás idéas apparentes do Manifesto, he tanto mais necessario para a honra, e segurança desta Nação, que semelhante explicação seja dada authenticamente. E já que isto se recusa, não nos resta mais caminho, do que o de nos justificar para com a propria consciencia, para com a nossa Patria, para com os nossos vizinhos, e para com todo o individuo, que possa padecer em consequencia desta cruel ameaça, de que não temos parte alguma em tão culpavel procedimento, nem nos males que possão vir em castigo d'elle: e desejamos separar-nos, e distinguir-nos aos olhos da posteridade, como não entrando no numero daquelles, que são os primeiros a renovar, approvar, e soffrer que torne esta ferocidade, e barbaridade das guerras, que ha tanto tempo tem degradado do mundo Christão a benefica Religião, os costumes illuminados, e a verdadeira honra Militar.

Assinado. *Camden, Abingdon, Fitzwilliam, Tortesau, Grafton, Craven, J. (Ev. de) St Asaph, Richmond, Bolton, Radnor, Egremont, Abergavenny. Coventrey, De Ferrars, Ferrers, Stanhope, Rockingham, Tankerville, Ponsonbes, Derhes, Manchester, Portland, Beaulieu, Harcourt, Effingham, Wycombe, Scarborough, Cholmondeley, Devonshire, Toley, Spencer.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. Com Licença da Real Mesa Censuraria.



Terça feira 16 de Fevereiro 1779.

TURQUIA 12 de Dezembro.

A Mudança, que teve o systema da Porta, tem consequencias, que podem influir no de toda a Europa, e que talvez se não esperavão, visto que depois da dimissão do Grão Visir *Derendely Mehemet* se não conhecia alteração na Corte *Ottomana*; mas agora não sómente ha noticia de ter dado licença a tres navios Russos, ha muito tempo detidos no Canal, para proseguirem a sua viagem para o mar Negro, e de ter dado esperanças a outro, que em breves dias conseguiria igual licença; mas tambem sahio huma ordem do Grão Senhor, chamando os quatro Deputados Tartaros da facção de *Sahia Guerai*, que no anno passado vierão a *Constantinopla* pedir a S. A. quizesse confirmar a Dignidade daquelle Chan; e em vez de verem bom exito do seu requerimento, forão degredados para a Ilha de *Rhodes*. Acrescentão, que os navios de transporte, que no verão passado acompanharão o *Capitan Pacha* ao mar Negro, e forão detidos em *Constantinopla* para tornarem a servir na proxima primavera, forão despedidos: o que dá provas de que por fim tem prevalecido as tenções pacificas. Mr. de *Stachieff*, Ministro da *Russia*, informado destas disposições, expedio a 2 de Dezembro hum Correio a *Petersbourg*, pedindo as instrucções necessarias para tornar a seguir as negociações com esperança de successo. Imputão esta alteração no systema da Porta á poderosa intercessão da *França*, e ao máo estado das rendas do Imperio *Ottomano*.

Continuão os terremotos a sobresaltar os habitantes de *Smyrna*: sentirão-se alguns abalos a 24, e 30 de Outubro: a 1, 3, 4, 5, 7, e a 16 do mez passado: e dous mais violentos a 5, e 16 desse mez.

Vienna 6 de Janeiro.

O dia primeiro do anno foi de gala na Corte, segundo o ceremonial; e á noite houve grande Serenata. Como a Grã Duquesa de *Toscana* está de novo peada, presume-se que se demorará aqui mais dous mezes, e que o Grão Duque partirá só a 20 desse mez: entende-se que antes disso partirá o Imperador para o Exercito, e que não tardará mais do que até 9. Se havemos ajuizar pelas disposições, este anno se ha de abrir a campanha muito cedo: todos os Commandantes de Corpos particulares, que se achão aqui, tem ordem de se ir incorporar com os seus Corpos; e Mr. de *Fabrice*, - Quartel Mestre General, parte com muita brevidade a executar as ordens, de que está encarregado.

As noticias do que se tem passado na *Silezia Superior* são: Que o Coronel *Stader* do Regimento de Infantaria *Migazzi*, acompanhado pelo Major *Budey*, foi na noite de 24 para 25 de Dezembro reconhecer a posição do inimigo. Estes dous Officiaes de valor, com poucas Tropas chegarão a lançar os *Hussares Prussianos*, que se derramarão até á Cidade de *Neustad* no Principado d' *Oppeln*; e o Regimento de Infantaria do Principe de *Prussia*, que está acantonado, se viu obrigado a manobrar a artilheria para embarçar o progresso dos nossos soldados, que tomárão alguns prisioneiros, sahindo sómente feridos dous *Hussares*. A 28 de Dezembro Mr. de *Kotzeranovich*, Capitão de Cavallaria, trouxe hum grosso destacamento de Cavallaria Prussiana até á mata o *Tabor*, onde estava postado hum grande destacamento da nossa Infantaria das fronteiras: este fez tão vivo fogo de mosquetaria, que o inimigo se retirou desordenado, levando grande numero de feridos, sem que nós perdessemos

mos hum soldado. O Major de *Budey* continúa a juntar muitos viveres, e forragens nos sitios do dominio da *Silezia Prussiana*. A 30 de Dezembro fez preza nas vizinhanças de *Roswalde* de 20 carros, que hião carregados para provisão do inimigo.

Petersbourg 18 de Dezembro.

A Corte foi numerosa, e brilhante no dia 10 deste mez, em que se telébra a festa de Santo André, Patrono da Ordem deste nome. Os Ministros Estrangeiros, e toda a Nobreza cumprimentarão por esta occasião a Imperatriz, e a SS. AA. Imperiaes. S. M. jantou em público com os Cavalleiros da Ordem; e á noite houve baile de apparato no Paço, e se illuminou toda a Cidade: não succedêrão porém ás desordens, que houverão no dia de Santa Catharina na *Cocanha*, que derão ao Povo os Intendentes dos Reguengos. Certificação que então passarão de 300 os mortos, que nos dois dias successivos á festa enterrou a justiça da Cidade; e que o número de pessoas, que morrerão em sua casa, ou que estão actualmente enfermas, sem esperanças de melhoras, pela demazia de licores fortes, he ainda maior, de forte que a embriaguez deste dia custará a vida a mil habitantes.

O Embaixador de *Vienna* presentou á nossa Corte a resposta da Imperatriz Rainha á Declaração da nossa Soberana, a respeito da contestação, que actualmente perturba toda a Alemanha: a dita resposta he conteúda nos termos mais moderados, e approva disposições pacificas de S. M. I. e R. Nós daremos immediatamente no segundo Supplemento esta importante peça.

VENEZA 1 de Janeiro.

Hontem de manhã faleceu o Serenissimo Doge desta Republica *Alviso Mocenigo* de 78 annos de idade, tendo nascido em 1701. He affás sentida esta morte em razão das suas boas qualidades: gastou toda a vida em serviço da Patria, tendo feito a Embaixada ordinaria ás Cortes de *Madrid*, de *Versailles*, e de *Roma*, e duas Embaixadas extraordinarias: huma a S. M. *Catholica*, então Rei das *Duas Sicilias*; outra a S. M. Reinante seu filho na sua Exaltação a Coroa. Nesta mesma Cidade teve a dignidade de *Sabio* do Conselho

grande, Procurador de S. *Marcos*, &c. A sua morte se não publicará senão passados oito dias, para haver tempo de se dispor o seu Funeral.

LONDRES 15 de Janeiro.

O Almirante *Keppel* partio a 3 para *Portsmouth*, onde o Conselho de Guerra formado para o sentenciar começou a 7 as suas Conferencias.

Em virtude do privilegio, que os Pares do Reino tem para requeererem de S. M. huma audiência no seu gabinete, foi admittido o Duque de *Bolton* a 30 de Dezembro passado, e apresentou a S. M. hum requerimento a respeito do tratamento, que fazem ao Almirante *Keppel* os Commissarios do Almirantado. Hia assignado por 12 Almirantes dos mais distinctos do Corpo da Marinha.

Toda a Nação *Britanica* está attenta ao caso deste Almirante; e como passarão a *Portsmouth* muitos dos membros principaes das duas Cameras para assistirem á sentença, ha fundamento de que antes deste Proccesso não se trate no Parlamento cousa de consequencia. Compõe-se o Conselho de Guerra do Cavalleiro *Thomas Pye*, Almirante da Esquadra Branca, Presidente: de *Mr. Mattheus Buckle*, e *João Montagu* Vice-Almirante da Esquadra Vermelha: de *Mr. Marriott*, *Arbuthnot*, e *Roberto Roddam*, Vice-Almirantes da Esquadra Vermelha; e dos Capitães *Milbanke*, *Drake*, *Pennes*, *Moutraes*, *Bennet*, *Duncon*, *Botelar*, e *Cranston*. O resumo das Sessões he o seguinte.

A 7 de Janeiro ás 9 horas da manhã o Almirante *Pye*, Commandante em *Portsmouth*, Presidente do Conselho de Guerra, içou a sua bandeira a bórdo do navio a *Britannia* de 100 peças. Depois se fizerão os sinaes para se formar hum Conselho de Guerra, a fim de sentenciar hum Almirante: todos os Almirantes, e Capitães, que estavam em *Portsmouth*, forão para bórdo da *Britannia*: chamárão-se 13 dos mais antigos Officiaes; [além dos que havião servit de testemunhas] e estes doze Officiaes com o Almirante *Pye*, compuzerão o Conselho. Depois de terem dado juramento, o Conselho, em virtude do Decreto passado ao Parlamento para se fazerem as Sessões em

em terra, se transferiu para o Palácio do General Monkton, Governador de Portsmouth, onde se lêo a Accusação. [Como os Artigos della dão a conhecer não só o fundamento deste Processo, mas o que succedeo no combate naval de 27 de Julho, nós transcreveremos os ditos Artigos com toda a sua extensão no segundo Supplemento.]

Lidos os Capitulos da Accusação, requereo o Almirante Keppel que se passasse ordem aos Mestres dos diferentes navios, para entregarem ao Conselho os seus livros de derrota, e que estes jornaes de navegação se conservassem sobre a meza, para que os pudessem examinar os Membros do Conselho. O Cavalheiro Palliser se oppoz no principio a este requerimento com a razão, de que nestes Registros não se podia presumir validade juridica, sem que primeiro se tomasse juramento aos Mestres, que os tinham: a pesar disso não se admitio a opposição, por desejarem todos que estes livros apparecessem logo, pelo temor de que se fizessem nelles alguma alteração. Na folha seguinte se continuará a relação deste interessante Processo.

Os papeis públicos, que não seguem o partido do Ministerio, estão cheios de discursos, em que seus Authores põem a origem do Processo na resolução, que Mr. Keppel afferrado ao Whiggismo, com toda a sua familia, tomou em de se encarregar de huma empresa tão difficil no tempo de huma Administração, que defendia principios oppostos. Hum destes Escriitores relata a origem da Accusação do Cavalheiro Palliser nestes termos.

« Em 2 de Dezembro foi pedido por todos os da Camera dos Commons aos dous Almirantes as razões do pouco successo da acção de 27 de Julho: o Almirante Keppel segura positivamente ao Parlamento, e nelle a toda a Nação, que faltando o Vice-Almirante a obedecer nos seus fins, para tornar ao combate [bem que os ditos fins tivessem estado expostos perto de 5 horas a bordo da Victoria] dera com isto ao inimigo aberta para se recolher aos seus portos. O Almirante Palliser confessa claramente o facto: mas certifica a Camera, que pôde justificar a sua desobediência, e pede com a maior ansia o ser sentenciado

em hum Conselho. Sem decidir se o desejava realmente, ou não, a parte legislativa da Nação era obrigada a recorrer ao poder executivo, para assentar hum juizo acerca destes factos especificos. Além da razão, e evidente utilidade que resultaria ao público, authorizávan-se semelhante procedimento da parte dos Commons muitos exemplos. Mr. Tempel Luitrell, que foi o primeiro, que deu occasião a esta discussão, propoz o dar-se hum requerimento a S. M. para se fazer hum Conselho de Guerra sobre o procedimento do Vice-Almirante Palliser, por ser o unico meio de o purificar da imputação, que lhe fizeram, ou de se lhe dar o castigo merecido. Os Membros da Meza do Almirantado, que tem assento nos Commons, se interpuzerão immediatamente, e depois das suas representações se dilatou o caso do requerimento de 2 até 14 de Dezembro. E que succederia neste intervallo? Em vez de deixar o negocio no mesmo estado, em que estava a 2 de Dezembro, se aproveitáraõ desta demora, para mudar totalmente a face delle. O mesmo Hugo Palliser, o mesmo Accusado, que virtualmente se achava *sub reato*, huma vez que na Assembléa Nacional se vinha proposto sentenciá-lo, requereo a Meza do Almirantado, onde elle he hum dos Membros, e alli apresentou huma formal denúncia contra o seu Commandante, a qual os seus Collegas, de que he Presidente Mylord Sandwich não tiveram dúvida de aceitar: aceitão, na sem demora, sem exame, e ainda sabendo que a requerimento seu se tinha demorado a requisição nos Commons, e que no seguinte dia se devia tornar a deliberar acerca della. »

Fazem menção as cartas de Deal, e Yarmouth de alguma ruina causada pelo temporal do ultimo de Dezembro nos molhes, e em alguns edificios; e que muitos navios, que alli estavam surtos, perdêrão as ancoras, e forão levados ao alto pela violência do vento. Vararão em terra mais abaixo dous navios Hollandezes, dos quaes se salvou unicamente a gente. Os avios de Cambridge, Essex, e outras Cidades interiores contão tambem estragos causados pelo mesmo furacão.

Nomeou-se huma Junta para examinar, e dar conta por escrito ao Almirantado dos danos occasionados pelo fogo no Hospital de Greenwich, e fazer o orçamento de quanto ha de importar o seu reparo, que se ha de apresentar n'huma das primeiras Juntas do Parlamento. Geralmente se avalia esta perda a mais de 100 mil libras esterlinas.

O Almirantado mandou aviso aos negociantes, que tem commercio para as Indias Occidentaes, para estarem promptos a fazer se á vela em 3 comboios: hum de *Corck*, que ha de sair com a maior brevidade; outro de *Bortsmouth* no principio de Fevereiro, havendo bom tempo; e o terceiro de *Corck*, que ha de levantar ancora até 20 de Fevereiro.

Entendia-se que hum corpo de particulares com hum dos mais ricos banqueiros desta Cidade, apparelhassem a importancia das sommas para os subsídios do anno proximo; mas não satisfeitos com as condições, que lhes offerencia *Milord North*, primeiro Commissario da Thesouraria, lhe expuzerão as suas dúvidas; e tendo os o dito Ministro ouvido com toda a attenção, lhes voltou rapidamente as costas, dizendo, que o Governo não estava tão estancado como elles entendião; e que se as proposições, e premios que se lhes offerencia, lhes não convinhão, não faltarião pessoas, que os abraçassem.

Hontem foi a primeira Sessão, depois das ferias, da Camera dos Communs: foi pouco numerosa, e breve, e se limitou a apresentar *Mr. Bullen* da parte do Almirantado a conta da accusação, e processo começado contra o Almirante *Keppel*, com varios documentos, que hião juntos. Com isto se despedio a Camera, que ficou indicada para terça feira proxima a Junta dos Subsídios, e para o dia antes, o tratar do modo de os cobrar.

Escrevem de Hollanda, que pelo que diz respeito ás novas, de que entre os *Treze Estados* havia algumas divisões, talvez seja verdade, que alguns Realistas da *Carolina* fizeram infructiferas diligencias para causar huma revolução: mas destas noticias, que andão por *Londres*, se póde fazer

conceito pelo extracto seguinte da carta de hum negociante Americano, modernamente chegado de *Boston*, ao seu correspondente em *Amsterdão*, a qual contém o seguinte.

» Nunca vi as Colonias geralmente mais
» florentes, nem haver entre ellas maior
» harmonia, do que nos fins de Novembro,
» quando sahi de *Boston*. Então esperavamos
» ver as nossas familias restabelecidas em
» *Nova York*, e evacuem os Ingleses esta
» Praça: he muito provavel, que os primeiros
» avisos nos tragão esta nova. Se os Ingleses
» teimão em nos vexar, destruindo-nos as
» Cidades maritimas quanto podem, he de
» presumir, que ainda que até agora se lhes
» tem conservado o direito de concorrerem com
» as mais Nações no nosso Commercio, brevemente
» teremos allianças taes, que possamos passar
» sem elles, e que deixaremos todo o Commercio
» com a *Grande-Bretanha*, e ainda expressamente
» o prohibiremos.

PARIS 25 de Janeiro.

A ansia, com que se trabalha em todos os nossos portos, não fraqueja: na proxima Primavera não se espera ter menos de 70 navios de linha, capazes de navegar. Em quanto o Público espera ser melhor informado, as dijudem assim. A Esquadra do Conde *d'Estaing*, na America Septentrional, será de 15 náos de linha: *Mr. de Ternay* levatá para as Indias Orientaes 6; outra ás ordens do Conde de *Gren* de 12, repartida em duas divisões, defenderá as Indias Occidentaes. Estará no Mediterraneo huma Esquadra de 12 náos, e o resto fará huma Esquadra de observação no porto de *Brest*, onde estará prompta a partir para onde for necessaria.

LISBOA 16 de Fevereiro.

Ainda que os avisos de Roma annunciasssem a morte do filho segundo do Rei de *Napoles*, as ultimas cartas de Italia, e de Alemanha nos certificão ser o Principe Herdeiro daquella Coroa que falecêra, como antes tinhamos publicado.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdã* 46 $\frac{5}{8}$ *Genova* 714. *Londres* 62 $\frac{1}{4}$ *Paris* 458. *Hamburgo* 44 $\frac{1}{4}$. *Madrid* 2360 reis.

S U P P L E M E N T O
A
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O V I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 19 de Fevereiro 1779.

S T O K H O L M 29 de Dezembro.

A Ceremonia do restabelecimento da Rainha depois do seu parto, se fez hontem com a maior solemnidade. S. M. passou á Capella do Palacio, debaixo do Pallio, conduzida pelos Duques de *Sudermania*, e *Ostrogothia*, e seguida da Duquesa de *Sudermania*, que hia pelo braço do seu Estribeiro Mór, e da Princeza *Sophia-Albertina*, que hia pelo braço do seu Camarista: estas duas Princezas hão acompanhadas das suas Damas: as mulheres dos Senadores, e as Damas da Corte da Rainha fechavão a comitiva. Foi S. M. recebida á porta da Igreja pelo Arcebispo de *Upsal*, e pelos Bispos *Menandro*, e *Benzelius*. Acabado o Sermão, que pregou Mr. de *Troil*, primeiro Pregador da Corte, a Rainha acompanhada da Duquesa de *Sudermania* fez a offerta do costume, e se entou o Hymno solemne, ao mesmo tempo que a artilheria do Castello, e da Armada dava huma salva de 512 tiros. Houve depois no Palacio grande Assembleia, e meza pública, o que se repetirá hoje, depois que a Rainha tiver recebido os parabens dos Senadores, e Membros da Dieta, de todos os Collegios, e mais incorporações públicas, como tambem de todos quantos tem empregos na Corte, e mais Cidadãos de qualidade. Em attenção a este feliz éxito de hum successo de tamanho alvoroço para a Nação, fez S. M. huma larga Promoção.

A L E M A N H A .

Extracto de huma Carta de Dresde de 30 de Dezembro.

Na *Silexia Superior* continuão todos os movimentos, apezar da aspereza da estação. Na *Saxonia* não ha inquietação alguma, e pareceria que estavamos em sosegada paz, se não vissemos continuamente Batalhões, Esquadrões, e artilheria, que nos estão recordando a pintura da guerra. O Principe *Henrique*, que tem aqui cativado o amor dos Cidadãos de toda a hierarquia, e para quem se olha como para o Defensor do Paiz, tem repartido o seu grande corpo em quatro divisões. A primeira, que compõe o grande Exército, cobre, e cerca *Dresde*. A segunda divisão guarnecce a *Lusacia*, as ordens do Principe d'*Anhalt-Bernbourg*. A terceira mandada pelo Tenente General de *Mollendorff*, tem occupado *Freyberg Chemnitz*, e outros sitios do terreno Montuoso. Por fim, a quarta, de que he Chefe o Tenente Geral Conde d'*Anhalt*, faz a direita do Exército todo.

Berlim 5 de Janeiro.

Mr. *Hofenfels*, Inviado do Duque de *Duas Pontes*, partio daqui para *Breslau*, donde vem noticias, que S. M. goza boa saude, como tambem o Principe da *Prussia*, que no dia de Anno bom jantou com S. M. Nesta occasião fez S. M. hum mimo a S. A. Real de mil *Fedoricos* de ouro; S. A. tem ganhado toda a confiança do Rei seu Tio, pelo relevante modo, com que se distinguio nas acções, que se lhe encarregão nesta Campanha.

De Francfort sobre a Meia 11 de Janeiro.

A intervenção da *Russia* pelo negocio da successão da *Baviera* he o que presente-mente leva a attenção do Corpo Germanico. O Barão d'*Affenbourg*, Ministro de *Peters-*

bourg á Dieta, depois de ter entregado em 17 de Dezembro a muitos Enviados; que extraordinariamente se havião congregado, a declaração da sua Corte, apresentada á de *Vienna*, acrescentou: « Que podia certificar em como a Imperatriz sua Soberana » proseguiria neste ponto com todo o vigor, primeiro como Mediãncira; e no caso » que não tivesse effeito a sua mediação, como confederada de S. M. *Prussiana*, e li- » gada por amizade com os outros Príncipes, e Estados de *Alemanha*, com quem » este Monarca entra de causa commua. » Começando as ferias no seguinte dia, não succedeo em *Ratisbona* cousa de importancia. Estamos anciosos por saber se depois de começarem as Sessões, o que deve ser hoje, proseguem as cousas com a mesma inacção: ha tanto maior fundamento para o presumir; porque a resposta, que a Corte Imperial, e Real tem dado á sobredita Declaração, he de natureza tal, que deixa suspeita qualquer resolução decisiva. As cópias, que se tem feito públicas em *Ratisbona*, depois do dia 6 de Janeiro, confirmão o que fica dito.

Contão as cartas particulares de *Vienna*, que o Barão de *Senkenberg*, Conselheiro da Regencia do *Landgrave d'Hesse Darmstadt*, que ha pouco tempo se tem feito célebre pelo descobrimento da cópia do Acto de Renúncia do Duque *Alberto d'Austria*, passára ha poucas semanas a *Vienna* a pertender hum lugar, que está vago, por morte do Barão de *Gratner* no Conselho Aulico do Imperio, onde seu Pai o Barão de *Senkenberg* foi hum dos Membros; mas que immediatamente se retirára, quando vio nos papeis publicos, que a Corte de *Berlin*, na Deducção *Alemã*, para justificar a authenticidade do Acto, de que fizemos menção, tinha feito público o seu nome, como o instrumento, pelo qual se tinha dado a conhecer, e feito chegar á Corte *Patina* este instrumento tão contrario aos interesses da Corte *Austriaca*. Acrescenta-se, que mal tinha mudado duas vezes de posta, quando foi prezo por ordem do Ministerio Imperial, e conduzido a huma fortaleza, como prezo de Estado. Certificão outros avisos, que elle fora solto pouco depois sobre a sua palavra de honra; com condição de não sahír de *Vienna*, e de apparecer todas as vezes, que fosse requerido perante os Commissarios, nomeados para examinarem tudo quanto diz respeito ao dito Acto de Renúnciação, e seu descobrimento. Estes Commissarios são o Barão de *Leykam*, Referendario do Imperio, e Mr. *Schoter* Conselheiro Aulico. Este exame teve principio por hum interrogatorio, que se fez em 25 de Dezembro a Mr. *Senkenberg*.

H A I A 13 de Janeiro.

Por pequenas que sejam as esperanças, que ha até ao presente de se pacificarem proximamente os negocios de *Alemanha*, todavia parece que não estão inteiramente vedados todos os caminhos para ella se conseguir. O Principe *Kaunitz*, Chancelier da Corte de *Vienna*, depois de ter jantado a 26 de Dezembro em casa do Barão de *Breteuil*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, teve depois huma larga conferencia com este Fidalgo, e a 29 partio de *Vienna* hum Correio Francez, que devia ir a *Petresbourg* por *Breslau*. A Corte Imperial, e Real ha poucos dias entregou aos Ministros, que nella fazem residencia, huma Nota, cujo contheudo se não tem até agora publicado.

B R U X E L L A S 9 de Janeiro.

Nesta Cidade se publicou hum Regulamento * da parte da Imperatriz a respeito das prezas, que forem conduzidas aos portos de *Flandres*, pelo qual S. M. determina evitar tudo o que puder oppôr-se á perfeita neutralidade, que quer observar.

O S T E N D E 8 de Janeiro.

A horrorosa tempestade, que se armou nesta Provincia, e Paizes circumvizinhos na noite do novo anno, causou muitos naufragios nesta costa, onde as muitas fazendas, que o mar arroja todos os dias á praia, estão indicando o terem-se perdido maior numero de navios, do que ao principio se imaginava; mas esta borrasca fez maior impressão nas Costas de *Inglaterra*. O Paquebote, que chegou aqui de *Douvres* an-

tes de hontem, trouxe noticias, de que os estragos feitos nos navios, que estavão furtos nas *Dunes*, são incomparaveis com nenhuns outros desta especie, que até agora se tenham experimentado. Escrevem de *Calais*, que alli derão á costa seis navios de transporte Inglezes, dous dos quaes erão fragatas, hum de 22 peças, e outro de 18. Ficárão prizioneiros cento e setenta homens da sua tripulação. Huma carta de *Chelbourg* nos dá noticia, de que tambem se vem reliquias de náos destróçadas pela costa da *Normandia*.

FRANÇA Toulon 2 de Janeiro.

A Esquadra, que antes era commandada pelo Cavalheiro de *Fabry*, e composta agora de 4 navios de linha, e 5 fragatas, se fez a 24 do passado á véla, capitania-da pelo Cavalheiro *Alberto St. Hippolyto*, segundo as ordens da Corte, que chegarão poucos dias antes, de sorte que se ignora o seu destino: e porque metteo viveres para 4 mezes, e os aprestos para duas crenas, se presume ser dilatada a jornada. Dizem que o Cavalheiro d' *Alberto* levou prégo, que ha de abrir em certa altura. Apparelhão-se com a maior ancia os navios o *Leão*, a *Borgonha*, e o *Soberano*: está para ir ao mar o *Heroe* de 74 peças. O *Jason* de 64 está prompto por todo Janeiro, e o *Triunfante* de 80 em Março. Continua-se em levantar baterias no porto, e na entrada da Cidade.

Paris 25 de Janeiro.

Dizem as cartas de *Brest*, que a fragata a *Engageante* de 26 peças teve hum prolixo combate com a fragata Ingleza a *Rosa* de 20 peças, chegando por fim a aprizionalla; mas achava-se ella mesma tão maltratada, que foi a pique, salvando-se unicamente 40 homens da sua equipagem. As noticias da India, recebidas em *Londres*, suppõe *Pondichery* muito mal fortificada, muito falta de munições, e até de viveres, de sorte que facilmente a poderão tomar os Inglezes, em tendo noticia da guerra entre as duas Nações na *Europa*.

Dizem mais as cartas de *Brest*, que o grande número de prezas, que se fazem, enchem o porto da Bahia. Aqui entrão todos os dias navios de todas as Nações, carregados de polvora, e bala, e todas as prezas vão para o Oriente, onde se hão de vender.

O Duque de *Lanzun* se embarcou na náó *Ferdant*, e depois que está embarcado ninguém da guarnição desembarcou. Pelas mesmas cartas deve já estar no mar o *Oriente*, e parece que se irá encontrar com o *Artifien*, que sahirá d' *Oriente*. Que o *Actionnaire*, e o *Indien* se devem apparelhar para huma expedição, que se ignora. A Esquadra de *Mr. Grane* está prompta a partir; e o *Fero*, e a *Fama* já se fizerão á véla para irem comboiar huma frota até *S. Domingos*.

O Cavalheiro de *Tornay* estará prompto para fazer-se á véla neste mez: fazem-se todas as diligencias para ter promptas a levarem brevemente ancora 29 náos de linha; e presume-se que se trata de alguma empreza de importancia, encarregada ao Conde d' *Orvilliers*.

As noticias da America dizem, que os Americanos tem actualmente ao menos 200 corsarios, que tem arruinado o commercio de Inglaterra por todo o mar.

Dizem que os Estados de *Languedoc* tomão emprestados 12 milhões de libras por conta do Rei. Tambem dizem, que se trata de arrematar a huma Companhia todas as calleças, e conducções pela somma de 500.000 libras para a *Corca*.

As cartas de *Picardia* confirmão o vararem na costa de *Calais* cinco navios Inglezes, e outros muitos naufragios nas costas da *Flandes Franceza*, e *Austriaca*. As noticias de *Bolonha* vem cheias de desastres, occasionados pelo furacão da noite de 31 de Dezembro, o qual durou mais de 24 horas, e abalou de sorte as casas desta Cidade, que parecia hum terremoto; padecérão muito os Templos, e outros edificios publicos: arrancou vidraças, e janellas, derribou cheminés, levantou tectos, arrancou, e escaloou arvores, assim no campo, como no povoado.

Começarão em dia de Reis os bailes da Corte , que se fazem no quarto de *Madama*, em quanto não convalesce de todo a Rainha. Publicou-se hum papel volante , que tem por titulo : *Relação do que se passou em 15 de Dezembro na Assembleia das Camaras do Parlamento , convocada a respeito do Estado Civil dos Protestantes em França.* *

Escrevem de *Calvi* em *Corsega*, com a data de 25 do mez passado, que hum corsario de *Marselha* trouxera a *Bastia* hum corsario de *Mahen*, com hum *Penque*, e hum *Tartana*, que este ultimo tinha apanhado. O de *Marselha* mandou fechar todas as portinholas, abater a gente, e dar sinais de quem fugia: o outro corsario entendeu que era hum navio mercante, e vindo com vento de servir, se vio de repente com quarenta Francezes a bordo, e foi obrigado a render-se: achou-se que o seu Capitão era hum criminoso de *Corsega*, condemnado a ser aspado vivo: o mesmo corsario de *Marselha* tomou tambem por abordagem outro corsario Inglez de 150 tonelladas, que levou a *Hespanha*.

Os Marinheiros, que forão de *Corsega* na Esquadra de *Mr. Fabry*, se recolhêrão já á patria, affás contentes da sua campanha, e desejando que os tornem a chamar, pois trouxerão dinheiro, e effeitos, sem metter em conta a parte, que lhes ha de pertencer na venda das prezas. Muitos delles tem pedido Passaportes para irem servir nos navios mercantes, ou nos corsarios, em quanto esperão occasião para se accommodarem nas náos da Corte.

No dia 21 se celebrou na Capella do Arcebispo de *Paris* huma cerimonia não vulgar, e de muita edificação. O Arcebispo de *Montauban* baptizou a *Catharina Tornhil*, nascida em *Londres* de pais illustres, de idade de 28 annos: foi Padrinho *Mr. Principe de Massau*, e Madrinha *Madama Marqueza de Peyzac*. Depois do Baptismo o Prelado deu as benções Nupciaes ao seu casamento com *Mr. Estevão Barão de Bissy*, que nasceu nos Estados de *Genebra* do Conde de *Bissy*, *Marquez de Scaliosa*, Conde da *Boidina*, &c.

Baptizou depois quatro filhos dos ditos esposos, e o mais velho tem quasi 10 annos, e o ultimo tres, dos quaes forão Padrinhos pessoas da maior distincção. Depois desta cerimonia se administrou aos dous esposos os Sacramentos da Confirmação, e Eucharistia.

A 19 deste mez pelas 5 horas da manhã, tendo *Mr. Messier* examinado o Ceo, que estava limpo, e sereno, descobriu hum novo Cometa, que escassamente apparecia perto da *Cabeça do Cisne*, e vizinho a hum *Estrella* da quinta grandeza.

Hontem 24 pela manhã se achou o Cometa muito vizinho da *Estrella da Lyra* da terceira grandeza. Havia muitos annos, que não apparecia Cometa algum, e *M. Messier*, que está na posse de ser quasi sempre o primeiro, que os descobre, bem merecia dar aos Astronomos esta importante noticia. Será este o 64.º Cometa, cuja Orbita será conhecida. Ainda se não póde asseverar se he este algum daquelles, sobre que se tenha ja feito alguma observação.

LISBOA 19 de Fevereiro.

No dia 14 do corrente faleceu de hum febre maligna a Excellentissima Senhora *Dona Marianna Antonia de Sá e Menezes*, Mulher de *Ayres de Sá e Mello*, Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros, e Guerra, em idade de 50 annos, e foi sepultada na noite do mesmo dia no Convento de *S. Jeronymo*, onde no seguinte se fizerão as suas Exequias. Foi Senhora de hum vida exemplar, que empregou no exercicio de todas as Virtudes, conseguindo assim a incomparavel felicidade de juntar a graça Baptismal com a final, segundo affirmão os seus Confessores.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO VII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 20 de Feveiro 1779.

Resposta da Imperatriz Rainha á Declaração da Corte de Petersbourg, a respeito da contestação sobre a successão de Baviera.

Sua Magestade a Imperatriz Rainha vio patentear de huma maneira, que lhe foi summamente agradavel, os sentimentos, e o fundo das intenções, que determinárão S. M. a Imperatriz da *Russia* á Representação, que lhe mandou entregar em ultimo lugar, pelo affectuoso estilo, e promptidão benevola, com que quiz encarregar-se da Mediação, que lhe tinha offerecido, de acordo com S. M. Christianissima. S. M. a Imperatriz Rainha se obrigou muito desta nova prova de amizade da parte de S. M. a Imperatriz da *Russia*: e como deseja não deixar escapar occasião alguma, que se lhe offereça, para lhe dar provas da melhor correspondencia de sentimentos, aproveita a presente, que lhe offerece o estado actual das circumstancias, para lhos mostrar em toda a sua extensão, pela prova mais irrefragavel, que lhe póde dar, da estimação, amizade, e condescendencia, que tem a seu respeito.

Não pode S. M. a Imperatriz Rainha dispensar-se de dar valor ao jus, que tem a sua casa a huma parte da successão da *Baviera*; mas para este fim não tomou outro partido, senão o de se ajustar amigavelmente com o Eleitor *Palatino*, o qual, bem que muito regular, não deixou todavia de lhe motivar huma guerra. Vendo-se accommettida, fez quanto lhe occorreo compativel com a sua dignidade, a fim de restabelecer a paz; e ao huma prova bem forte, e bem manifesta da sinceridade das suas tenções a este respeito, offerecendo para este fim nas ultimas Conferencias de *Braunau* o restituir á casa *Palatina* toda aquella porção da herança da *Baviera*, que lhe era devoluta, e até o renunciar todo o seu direito neste ponto: e se acrescentou, como condição, o conservar-se a antiga ordem de Successão, estabelecida na casa de *Brandebourg*, a respeito dos Margraviatos de *Franconia*, foi unicamente porque entendeo ser bem fundado o seu requerimento, e porque julgou ser este o meio mais adaptado para não perturbar o estado das possessões actuaes na *Alemanha*. Succedeo porém, como he notorio, que S. M. *Prussiana* assentou não dever contribuir para a paz á custa desta condescendencia, e até se assentou ser licito suppôr pensamentos torcidos, e intenções duvidosas na Proposição de S. M. Na verdade ella se lisongea, de que a *Europa* imparcial não póde ter esta suspeita, e principalmente espera que S. M. a Imperatriz da *Russia*, cuja equidade conhece, e honra, nunca entraria em dúbida neste ponto.

Todavia folga poder dar-lhe huma nova prova dos sentimentos, que lhe tem merecido, e que tem a seu respeito: e he a este fim, que, sem attender a outra cousa, senão ao gosto, que tem de comprazer com as instancias de S. M. Imperial, lhe deixa a escolha dos meios de reconciliação, que ella juntamente com S. M. Christianissima entender que serão os mais justos, e mais adaptados para o prompto restabelecimento da paz, persuadida de que não póde confiar em melhores mãos os seus interesses, e a sua dignidade.

Tal he a confiança, que a Imperatriz Rainha tem nos sentimentos de S. M., e do

do Rei Christianissimo seu fiel Alliado. Todavia desejava que á idéa de hum Congresso, ou de outra qualquer via de Negociação, que possa causar demora, se antepuzesse o meio, que prometter mais promptamente a conclusão da paz; e alias descança em S. M. Imperial, quanto ao cuidado de ajustar desde logo, e sem interposição huma tregoa, se lhe parecer conveniente.

S. M. a Imperatriz Rainha tem o desvanecimento, de que S. M. Imp. achará nesta sinceridade nova prova dos seus sentimentos para com ella. Principalmente deseja com a maior ancia, que lhe queira fazer a justiça de se capacitar, de que estes são os mais sinceros.

Capitulos de má conducta, e negligencia de obrigação nos dias 27, e 28 de Julho de 1778, nas circumstancias apontadas abaixo, os quaes se offerecerão contra o Honorifico Almirante Keppel.

1. Que na manhã de 27 de Julho de 1778, capitaniando huma Armada de 30 náos de linha, e estando á vista de huma Armada *Francesa* de igual número de náos de linha, o Almirante *Keppel* não fez as disposições necessarias para o combate: Que não ordenou a Armada em linha de batalha, nem em outra qualquer disposição propria para receber, ou para atacar hum inimigo de semelhantes forças, antes pelo contrario, bem que a sua Armada estivesse derramada, e em desordem, fazendo sinal para que os navios do Vice-Almirante da Esquadra *Azul* dessem caça a barlavento, augmentou a desordem nesta porção da Armada, e os navios em consequencia disto ficarão mais dispersos, do que antes estavam: Que estando nesta desordem, se avançou contra o inimigo, e deu sinal para o combate: Que este modo de se haver he tanto mais digno de censura, porque então a Armada inimiga nem estava desordenada, nem derrotada, nem hia fugida, mas estava formada em linha regular de batalha, com amuras da parte, por onde se lhe avizinhava a Armada *Britanica*, e todos os seus movimentos claramente indicavão tenção de combater: Que nestes termos ella atacou os nossos navios ao tempo, em que elles estavam em desordem: Que este proceder, indigno de hum Official, foi a causa de não haver hum combate geral: Que deixou os mais Officiaes Generaes, e Capitães atacar sem ordem, e sem regularidade; o que foi causa de notavel confusão: Que alguns dos navios não puderão entrar no combate, e outros não estavam a tiro dos inimigos: e finalmente outros, em razão da confusão, que reinava, fizeram fogo contra os mesmos navios do Rei, onde causarão notaveis estragos: Que o Vice-Almirante da Esquadra *Azul* ficou desamparado, e obrigado a combater sem soccorro: Que em todas estas circumstancias o dito Almirante *Keppel* teve culpa de negligencia da obrigação, que lhe competia.

2. Que depois que as Divisões da vanguarda, e centro da Armada *Britanica* passaram a rearguarda do inimigo, o Almirante não virou immediatamente de bordo para tomar o inimigo de flanco com estas duas divisões, e continuar o combate: Que nem ao menos as juntou nesta occasião para as conservar no alcance do inimigo, de modo que estivesse prompto a renovar o combate, quando o julgasse a proposito: Que pelo contrario se afastou, e passou para huma grande distancia do inimigo, antes que elle virasse com vento em poppa, para lhe chegar segunda vez, deixando o Vice-Almirante da Esquadra *Azul* mettido com o inimigo, e exposto a ser cortado.

3. Que depois que o Vice-Almirante da Esquadra *Azul* passou o ultimo navio dos inimigos, e tendo immediatamente virado com vento em poppa, levou a proa do seu navio para o inimigo, achando-se então nas suas aguas em muito pequena distancia d'elle: e esperando que o Almirante avançasse com todos os navios para renovar o combate, o Almirante não avançou, antes colheo velas, e abaixou o sinal do combate: Que neste momento, nem em outro algum tempo, quando foi para o inimigo, não ajuntou os navios para effeito de renovar o ataque, como podia fazer, particularmente vendo que o Vice-Almirante da Esquadra *Vermelha* com a sua Divi-

são (que se achava menos damnificada, que estava fóra de combate, e havia mais tempo que os outros, e que estava capaz, e prompta para o renovar) se achava a barlavento, e podia virar com vento em poppa, e atacar qualquer parte da Armada Franceza, se o sinal do combate se não abaixasse, ou se o dito Almirante Keppel usasse do sinal indicado no Artigo 3.º das Instrucções relativas aos Combates do mar, por meio do qual podia mandar passar avante alguns navios, que tinham as amuraz a estibordo. Sendo aliás este sinal proprio ás circumstancias para renovar o combate com vantagem, depois que a Armada Franceza tinha sido batida, e a linha forçada, e posta em desordem: Que em taes circumstancias o Almirante não fez quanto podia por tomar, metter a pique, queimar, ou destruir a Armada Franceza, que tinha investido contra a Armada Britânica.

4. Que em vez de avançar para renovar o combate, como podia, e devia fazer, [segundo fica allegado nos Artigos precedentes] o Almirante virou vento em poppa, e governando directamente para se desviar do inimigo, atallou totalmente a Armada Britânica, o que deo lugar ao inimigo de se incorporar sem inquietação, tornar-se a formar em linha de batalha, e seguir a Armada Britânica; manobra, que pôe em desdouro a Bandeira Britânica, pois deo mostras de fugir, e deo ao Almirante Francez pretexto de cantar a victoria, e publicar na Europa, que a Armada Britânica lhe tinha fugido, que elle lhe tinha dado caça com a Armada Franceza, e lhe tinha offerecido o combate.

5. Que no dia 28 de madrugada, quando vio que da Armada Franceza não estavam perto da Inglesa mais do que tres navios, que conservassem a posição, que toda a Armada tinha tido na noite precedente, e que os mais navios inimigos estavam em grande distancia a sotavento, e não em linha de batalha, mas sem ordem, o Almirante não mandou seguir a Armada inimiga, que fugia, e nem se quer mandou dar caça aos tres navios, que tambem fugião, governando para a mais Armada, antes pelo contrario mandou governar a Armada Inglesa para a parte directamente opposta á que seguiu o inimigo: Que por todas estas disposições de máo governo, e negligencia se perdeu a gloriosa occasião, que se offerencia, para fazer hum importantissimo serviço ao Estado; e a reputação da Marinha Inglesa recebeu hum grande desdouro.

Requerimento apresentado ao Rei da Grande-Bretanha a 30 de Dezembro pelo Duque de Bolton da parte dos 12 Almirantes mais antigos,

S E N H O R.

Nós abaixo assinados, Almirantes do corpo da Marinha de V. M., tendo até aqui servido a V. M. em todas as occasiões com zelo, e fidelidade, e desejando sacrificar todas as acções de nossa vida, e até a mesma vida a V. M., e defensão da nossa Patria, nos julgamos indispensavelmente constrangidos, pelas obrigações que nos impõe o bem do serviço, e da Patria, a representar com toda a humildade possivel á Sabedoria, e Justiça de V. M. Que tendo Hugo Palliser, Vice-Almirante da Esquadra Azul, servido modernamente debaixo das ordens do Honorifico Augusto Keppel, offereceo certos capitulos de accusação, que contém varios objectos criminaes de natureza odiosa, contra o sobredito seu Commandante em Chefe, aos Senhores da Commissão estabelecida para fazerem as funções de Grande Almirante da Grande-Bretanha: ao mesmo tempo que o dito Hugo Palliser he hum dos Membros da dita Commissão: Que o dito Hugo Palliser tem demorado a sobredito accusação desde o dia 27 de Julho passado, tempo, em que os suppostos crimes forão commettidos até 9 de Dezembro, e que então os fez publicos com o designio de recriminar contra as accusações, que entendia serem feitas contra elle, e que effectivamente não tiverão lugar.

Assim, quasi cinco mezes depois que forão commettidos os pretendidos delictos, os Commissarios do Almirantado receberão do seu mesmo C. llega com exercicio a accusação, que intentava contra o seu Commandante; e sem attendarem á situação re-

lativa do Author ; e do Réo : sem attenção aos conhecidos motivos da accusação , nem ao lapso do tempo , que se tinha demorado , nem á occasião por que se tinha feito : por fim sem deliberação alguma , no mesmo dia , em que ella se offerrecco , sem terem antes dado algum aviso ao accusado , de que se pretendia offerrecer huma accusação contra elle , immediatamente o informarão , que determinavão que se lhe fizesse hum Conselho de Guerra para ser sentenciado o dito Almirante *Keppel* , tendo elle 40 annos de serviço meritorio , e depois de grande numero de acções , em que elle mostrou hum valor eminente , e huma grande conducta : acções , em que tem defendido a honra , e potencia desta Nação , como tambem a gloria Britanica , que tem mesmo augmentado em muitas partes do mundo.

Seja-nos permittido representar a V. M. o desgosto , que nos causa semelhante procedimento , e representar os nossos temores , a respeito das difficuldades , e desfalento , que necessariamente ha de ter o vosso serviço. Nem será facil a sujeitos , que prezão a sua honra , entrarem no serviço de V. M. , particularmente nos postos de Commandantes Generaes , se subsiste a pratica , que dá motivo ás nossas Representações , ou se se adoptão os principios , em que ella se estabelecco , por algum Grande Almirante , ou Commissario estabelecido para fazer as funções deste emprego.

Estamos de unanime accordo , que huma accusação criminal contra hum Official , a qual he mais importante á proporção do posto , e mando do tal Official , que suspende o serviço , que elle poderia fazer a V. M. talvez na conjunctura mais critica dos negocios públicos ; que põe a sua reputação em balança , e em disputa ; que lhe aventura a vida , a profissão , e a fama á sorte de huma sentença , e que com as suas consequencias pôde causar huma fatal parada nas operações Navaes do Reino , he hum negocio dos da maior ponderação , e que se não pôde fazer por authoridade , se não assentando em fundamento solido , e depois de madura deliberação. A honra de hum Official he o seu mais precioso cabedal , e a qualidade de maior apreço. O mesmo Público tem nella interesse ; e quando aquelles , sob cujas ordens servimos , defendem a accusação , muitas vezes he impossivel restaurar perfeitamente a reputação Militar em toda a sua precedente inteireza por hum Conselho de Guerra , que quando muito absolve o Réo. A nódoa da imputação feita por huma eminente autoridade , dura muito , porque deixa sempre huma funda chaga. He grande a esfera de hum Commandante em Chefe ; as suas obrigações são muito melindrosas , e sujeitas á variedade de opiniões : he conveniente usar de huma grande discrição com elle , antes de submeter ao juizo de outrem as acções entregues á sua discrição.

A continuação na folha seguinte.

A M S T E R D A M 28 de Janeiro.

Agora passa aqui por indubitavel , que os Estados Geraes das Provincias Unidas tem mandado ordens expressas ao Conde de *Welderem* , seu Embaixador em *Londres* , para declarar aquellã Corte : » Que a resolução ulterior , e definitiva de Suas A. P. he » de insistir fortemente sobre a conservação inalteravel , e a execução plena , e exacta dos Tratados conciuídos entre elles , e a *Inglaterra* : e para pedir ao mesmo » tempo huma resposta prompta , e cathgorica , pela qual se possa conhecer claramente se S. M. Britanica se determina a conformar-se a esta requisição tão justa , » como propria das circumstancias actuaes , em que S. A. P. se achão : Que isto lhes » importa saber decisivamente : pois no caso de lhes ser negado o que requerem , » serão obrigados a tomar medidas , conformes á resposta , que lhes for dada. » Entre tanto se observa manifestamente , que algumas das Provincias se occupão já nos preparativos necessarios para pôr em hum pé respeitavel as forças da República , tanto por terra , como por mar.



Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 23 de Fevereiro 1779.

ARGEL 1 de Dezembro.

O S corsarios desta Regencia trouxeram a este porto 6 prezas Hespanholas: duas carregadas de vinho, e aguas ardentes, outra de couros, cobre, e 20⁰ pesos Hespanhoes de 20 reaes: outra de carvão de pedra: outra de canquellaria, que hia para huma feira, e a sexta em lastro. A equipagem de todas estas prezas se salvou nos seus escaleres, menos a do navio dos couros, que não pode escapar: são 13 marinheiros, e 5 passageiros, em que entrão duas mulheres.

MALTA 1 de Fevereiro.

O Grão Mestre manda fazer á sua custa, e com muita actividade, hum canal subterraneo, por onde vão, por espaço de huma milha, as aguas de huma fonte, desde a quinta de S. José até á Cidade, tendo arruinado o tempo esta parte do aqueducto, que immortalizou o magisterio d'Olophoe de Vignacourt, do qual agora as aguas se perdião. Para acudir a isto, emprenhendo o Grão Mestre Reinante esta obra util, que ha de custar mais de 300⁰ escudos.

O Rei de Tunis escreveu huma carta ao Ministro, chamado *l' Uomo del re di Francia*, na qual o informa de que seu genro, e primeiro Ministro *Ismael Coggia*, depois de ter cobrado todos os impostos do seu Reino, e ter juntos os thesouros da sua casa, fugira em hum navio Veneziano, e que lhe pede informações acerca do dito fugitivo. [He o mesmo sem dúvida, de que tinhão feito menção nas noticias de Lionne.]

Os Barbaros insultão estes sitios, e ha poucos dias que nas vizinhanças desta Ilha tomárão hum dos nossos navios, onde tinham 300⁰ ducados: e huma fragata Napolitana, da qual teudo-se a equipagem salva-

do em hum barco, veio avisar o Governo. Por cujo titulo o Grão Mestre, não obstante o rigor do inverno, mandou logo apparellhar, e partir dous corsarios para a costa da Barbaria, com ordem de irem no alcance destes piratas. Ainda se não recolhêrão as Galéras, e ignora-se o seu successo.

NAPOLLES 23 de Dezembro.

A Corte, e o Público se acha assás desconfolado com a temporã, e inesperada morte do amavel Duque da *Apulha*, violentamente assaltado em *San-Louce* de huma febre inflammatoria, de que faleceo a 17 aos 4 annos de idade. No dia seguinte se trouxe o seu corpo a esta Capital, onde esteve exposto tres dias sobre hum magnifico leito de estado em huma das salas do Paço. A 20 á noite foi levado para a Igreja de *Santa Clara* com toda a pompa, e honras devidas a hum Principe herdeiro do throno. Aos 21 assistirão aos funeraes toda a Corte, Secretarios de Estado, e Eleitos da Cidade, com o Estado Maior, e Magistrados, e depois foi depositado com as ceremonias do costume no sepulcro da Familia Real. Depois deste successo S. M. passarão de *S. Louce* a *Caserte*, onde se achão sepultados na maior tristeza, sem admittir a mais leve consolação, nem dar audiencia a alguma pessoa.

O Conde de *Lamberg*, novo Ministro Imperial, que chegou aqui a 16, terá a primeira audiencia dos nossos Augustos Soberanos, quando as tristes circumstancias, em que se achão, o permittirem. A 20 de manhã, o Principe de *Stigliano*, Vice-Rei de *Sicilia*, se fez á vela com a sua familia pela terceira vez: e como o vento he favoravel, entende-se que aqualmente será chegado a *Palermo*. Neste porto entrou hum navio mercante *Inglez*, armado em cor-

corso, que trazia hum navio *Francez* carregado de çumagre, o qual tomou, 30 milhas distante daqui.

VENEZA 16 de Janeiro.

Terminadas as exequias do Doge defuncto, se procedeo á eleição de successor: e antes de hontem foi eleito para a sobredita dignidade por 41 nobres, escolhidos por toda a Nobreza, e approvados pelo Conselho Supremo, o Excellentissimo Senhor *Paulo Renier*, Cavalheiro da Estola d' Ouro, que nesse mesmo dia jantou com os Eleitores, e de tarde recebeu os parabens da Nobreza. Fizerão-se festas públicas, illuminações, e fogos de artifício, repartindo-se entre o povo pão, vinho, e dinheiro. Houve no Palacio Ducal hum grande sarão, a que assistio toda a Nobreza, tanto dos Naturaes, como Estrangeiros, em que entrou grande multidão de mascaras, que serão festejadas com profusão de refrescos. Hontem pela manhã se fez a cerimonia da Coroação, precedendo a ella o apresentar-se o Doge ao povo, e ir, conforme o uso, pela Praça principal, conduzido em huma especie de andor, ou cadeira aos hombros de 60 homens do Arsenal, lançando dinheiro ao povo, que era numeroso. Repetirão-se nestes dias as luminarias, fogos, e baile, e se ouvirão muitas salvas, tanto da artilheria das fortalezas, como dos navios, que estavam surtos no porto.

ROMA 8 de Janeiro.

São passados precisamente tres seculos, sem se celebrar hum Consistorio tão solemne como o passado, em dia de Natal. Acabada a Missa, passarão á Sacristia todos os Cardiaes com os seus ornamentos, e depois delles o Papa vestido de Pontifical, e subido ao Throno, fez alli hum discurso, que durou meia hora, no qual deo conta do motivo de huma Assembleia tão extraordinaria, que foi o dar-se parte ao Sacro Collegio da solemne *Retractação*, que lhe tinha mandado *Febonio*, de todos os erros, que tinha espalhado contra a Igreja, a qual vinha asfinada por elle mesmo.

Leo-se a *Retractação*, que durou tres quartos de hora: tem tres columnas: os erros, o veneno que elles contém, ou a refutação, e depois o sentido Catholico, em que elle

se devia explicar. Reconhece a *Bulla Unigenitus* como regra de Lei, e condemna, e reprova a Igreja d' *Utrecht*. Lêrão-se tambem as cartas do Eleitor seu Bispo, e depois o Papa tornou a fallar, e com *authoridade Apostolica* condemnou quanto *Febonio* condemnava. Durou o Consistorio cinco quartos de hora, e todos sahirão sumamente satisfeitos. [*Nós daremos no segundo Supplemento a traducção do Discurso de Sua Santidade.*]

Esta retractação foi seguida de hum applauso tanto mais universal, por haver já boas informações da sinceridade das suas intenções, e que este Prelado o fez sem a menor violencia, e depois de convencido, a fim de reparar o escandalo, que esta obra tinha causado, e dar á Igreja de Roma a vassallagem, que lhe he devida.

Pela vigilancia de muitos Governos conseguimos ultimamente descobrir a infame companhia, que lavrava letras de cambio falsas, que causavão tanto susto nas praças principaes da Europa, particularmente em *Augsbourg*, *Amsterdam*, e *Liorne*, falsificando os sinaes dos Negociantes *Montell*, *Serpos*, *Belloni*, &c. e já disto se deo hum aviso circumstanciado ao público. Soube-se que estes falsificadores fazião huma companhia, e se tem prezo muitos, tanto aqui, como em *Bolonha*, e *Medena*. A rogos da Corte de *Toscana* se prendêrão os dias passados hum certo *Antonio Ameli*, *Vicencio*, e *Irene* seus filhos, e *Maria Pate* parenta, todos naturaes de *Liorne*, por fazerem letras falsas, e ha esperanças de vir a descubrir os outros. Depois se darão ao público mais largas noticias.

O Tribunal do Santo Officio condemnou hum Livro por titulo *Meditações Filosoficas*, por conter doutrina, que tende para o Materialismo. Appareceo em fórma de Inscripção lapidar hum elogio muito eloquente, e bem merecido do Summo Pontifice, com o assumpto da retractação, que *Monsenhor de Hontheim* fez de seus erros, á suave persuasão do Eleitor de *Treveris*. Ao mesmo assumpto se fez hum excellente Soneto, repetido pelo Abbade *Navoletti* na Academia *De Forti*.

Silesia Prussiana 6 de Janeiro.

Este novo anno não nos dá esperanças al-

alguma da paz. A vinda do Principe *Ropin* pareceo ter outro fim; já se não trata da sua jornada a *Vienna*. O Tenente General de *Kamenskey* poz-se em caminho para *Jugerndorf* com alguns Officiaes *Russos*; e o Barão de *Grothausen*, Tenente Coronel no serviço d'*Hanover*, a examinar os póstos, e suas vizinhanças. Os partidos inimigos se assustão á portia: tinha-se fallado de huma convenção, que havia ter principio em 18 de Janeiro; mas ainda não está ajustada, e duvida-se do seu successo.

LONDRES 28 de Janeiro.

No dia 20 se propuzerão no Parlamento 3 melhoramentos arbitrados por Mr. *Jenkinson* novo Ministro da guerra, ácerca do Bill, concedido antes, das forças, para completar com mais promptidão as Tropas de terra, que são: diminuir a idade, e estatura prescriptas: que o tempo do alistamento seja só 5 annos durante a guerra para os que se tomarem de leva, e 3 para os voluntarios, e que cumpridos elles, fiquem livres, para voltarem ao serviço das armas com algumas izenções, ou prerogativas civis.

S. M. nomeou ao Tenente Coronel *Adam Williamson*, segundo Ajudante de Ordens, General de todas as Tropas de terra na *Grande-Bretanha Meridional*, no lugar do Major General *Faucitt*. Nomeou mais para o Arcebispado de *Dublin* Primaz da *Irlanda*, vago por morte do Doutor *João Cradolk*, ao Doutor *Roberto Towler*, Bispo de *Killaloc*, ou de *Kilsenora*, e para este ultimo ao Doutor *Jorge Chinnery*.

O Parlamento de *Irlanda*, que se dilatára de 3 de Novembro para 12 de Janeiro, o foi de novo para 23 de Março proximo. Os avisos recebidos deste Reino dizem, que o Major General *Caterast* se preparava para embarcar com hum corpo de 3000 homens de Tropas regulares, que se julgavão destinadas para as *Indias Occidentaes*: como este destacamento ha de diminuir de novo as forças, que o Ministerio he obrigado a sustentar na *Irlanda* para a sua defeza, fallão de alistar huma Milicia como a de *Inglaterra*: projecto, cuja execução terá immensos embaraços, e que pelo menos necessita de Sanção do Parla-

mento. Ainda no caso que se chegue a armar hum povo, que sempre se temeo, seria difficil de achar gente, sem damno da Agricultura, e das Fabricas, suppostas as immensas seclutas, que se têm tirado da *Irlanda*, tanto para as Tropas de terra, como para a Marinha. No em tanto se assentou conciliar esta Nação, levantando o embargo que retinha nos pórtos muitos navios carregados para fóra, e publicando hum Decreto, que permite a sahida dos provimentos salgados para todos os pórtos da Europa, menos para a França.

O Governo entendia que tinha seguras as sommas precisas para o serviço do anno seguinte. Tinha-se calculado o procurar 1 milhão de libras esterlinas por dom gratuito da Nação, 2 milhões da Companhia das *Indias*, e 7 milhões por emprestimo, para o que já havia subscriptores com certas utilidades, que lhes offerecião hum interesse de mais de 6 por cento. Mas todos estes expedientes não davão mais de 10 milhões, e as necessidades presentes sobem a 12 milhões: de sorte, que o emprestimo deve ser ao menos de 2 milhões. Tendo disto noticia os Assinantes, augmentarão as suas pertenções até 7 e meio por cento, com huma epoca fixa: foi isto que desgostou *Mylord North*, o qual entre outras cousas, que lhes respondeo no seu enfado, foi, que se elles se não prestavão ao contrato, o concluiria mais facilmente com os *Hollandezes*.

O Proceſſo do Almirante *Keppel* vai mostrando huma cara favoravel; e bem que restem ainda muitas testemunhas para deporem neste negocio, todavis se espera que o seu exito não seja triste, nem de desgosto para este Official, a quem o geral da Nação suspira por ver plenamente justificado. O Capitão de Mar e Guerra *Windsor*, feito prisioneiro com o seu navio ha algum tempo pelo Visconde de *Beaumont*, he huma das testemunhas, que sem contribuido melhor para se vir no conhecimento de circumſtancias pouco conhecidas deste Proceſſo. Este Official esperava em *Paris* a aberta de ser livre pela troca de prisioneiros; e mal S. M. *Christianissima* teve noticia de quão importante seria para Mr. *Keppel* que fosse ouvido, para se

ſen-

sentenejar este negocio, Mr. Windsor seu amigo, e hum dos que elle encarregou neste combate das cousas mais importantes, com hum lance de generosidade verdadeiramente Real, mandou entregar a Mr. Windsor a sua espada, dando-lhe licença para partir immediatamente a defender o seu Almirante, a cujo valor, e merecimento fazem os mesmos Francezes toda a justiça que elle merece.

A 8 de Janeiro se juntou de novo o Conselho: e requereu o Cavalheiro Palliser que jurassem todos os Mestres dos navios, em como o jornal, ou livro de Derrota, que apresentavão, fosse o original sem addição, nem mudança: e assim forão todos chamados pelos seus nomes, e se lhes deu juramento: o que recusou fazer Mr. Arnold, Mestre do Robusto, de que he Capitão A. Hood, declarando, que no seu livro se tinham feito addições, e mudanças. Mandou o Conselho, que o livro ficasse sobre a meza; e Mr. Arnold foi inquirido pela sua deposição, principalmente pelo Almirante Keppel: e do seu depoimento se conclue, que as alterações feitas naquelle livro de derrota, forão feitas 15 dias antes, por ordem do Capitão, por hum dos Officiaes subalternos, que guardava este livro: bem que o que se lhe havia inxerido antes, tivesse a approvação do Capitão, que lhe tinha mettido algumas entrelinhas. Outros Mestres apresentarão as cópias dos seus livros, jurando estarem concertadas com os originaes. O do navio *Isabel*, de que he Capitão Maitland, não tinha livro original, nem cópia. O Cavalheiro Palliser pedio, que lhe fosse permitido consultar estes livros, quando não estava junto o Conselho. Oppoz-se o Almirante Keppel, e se deixou a decisão deste ponto para o dia seguinte.

Tendo-se dado ordem aos Mestres dos navios para se retirarem, forão chamadas as testemunhas. Mr. Marshal foi o mais positivo nas perguntas, que lhe fizerão os Almirantes Montagu, e Buckle a respeito das ordens dadas por Mr. Keppel, para que a frota se formasse em linha de batalha: e declarou, que se tinha dado final para o combate, an-

tes que a frota estivesse formada em linha, nem em outra ordem. Terminou Mr. Montagu o Interrogatorio, perguntando a Mr. Marshal: Se desde o dia, em que se tinha dado vista da frota Franceza, até ao em que tinha desaparecido, tinha elle observado, ou sabia que o Commandante em Chefe se portasse contra as obrigações de hum Official General: a que a testemunha respondeo: Juro diante de Deos que não; e esta resposta teve tantos, e tão seguidos applausos de todos os ouvintes, que o Conselho foi obrigado a mandar pôr silencio a hum contentamento tão desmedido na sua presença.

Por este unico lance se podem ajuizar as disposições do Público a favor de Mr. Keppel, particularmente dos Marinheiros, que faz o maior vulto entre os espectadores do seu Processo. Os compatriotas imparciaes suspirão que se justifique plenamente a sua innocencia: se esta for a conclusão deste negocio, como se conjectura, não podem, os que lhe suscitárão este trabalho, deixar de ser objecto da indignação pública.

A 17 chegou ao Almirantado hum expresso do Almirante Shuldam, e pertendem, que tendo-se misturados com a grande nebrina huma Esquadra Franceza de 6 náos de linha, e duas fragatas, entre a grande frota mercante, que hia comboiada pelas Esquadras unidas ás ordens de Milord Shuldam, se tinha feito preza em duas náos de linha, e huma fragata, e que os mais navios da Esquadra se tinham salvado na fugida.

LISBOA 23 de Fevereiro.

Suas Magestades, e Real Familia continuão ainda a sua residencia em Salvaterra, donde se recebem as agradaveis noticias da sua boa saude.

S. M. foi servida nomear para Governador da Praça de Miranda, com Patente de Sargento Mór de Cavallaria, Antonio Sarmiento Pimentel.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam $46 \frac{5}{8}$ Hamburgo $44 \frac{1}{4}$ Londres $62 \frac{1}{4}$ Paris 458 reis.

S U P P L E M E N T O
A
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O V I I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 26 de Fevereiro 1779.



SANTA CRUZ DE TENCRIFA 19 de Dezembro.

A Esta, e a todas as demais Ilhas Canárias tem sobrevindo da Berberia grandes nuvens de gafanhotos, que ameaçam as sementeiras, e se fazem Preces, tanto para que esta praga cesse, como também para haver agua. Tem esta praga carregado mais para a Grande Canaria, e por isso tem tomado o expediente de os recolherem, e enterrarem, o que tem já feito a huma quantidade de mais de 900 fangas, trabalho a que tem dado providencia a Policia, e o zelo de alguns sujeitos interessados na conservação das sementeiras.

Tem lavrado pelo gado cavalgar, e vacum pela parte do Levante da Ilha de Lanzarote huma funesta epidemia, de que tem morrido duas terças partes, e ha receio não se pegue também ao gado lanifero: consiste esta molestia em huma especie de dysentéria, que lhes consume a carne sem diminuir-lhes o cebo: o que se attribue a falta de aguas para beber.

S T O K H O L M 8 de Janeiro.

Entre as festas, que se fizerão pelo bom successo do parto da Rainha, e seu restabelecimento, a Camera desta Capital se quiz distinguir com huma festa dada ao Povo aos 30 de Dezembro, em huma sala amplissima, que para este effeito se fez na grande Praça, chamada *Nordermalm*: mas esta festa pública teve as fataes consequencias, que costumão succeder nestes casos. Querendo entrar muitas pessoas de hum golpe, houve tal confusão com o aperto, que não bastando os Guardas para conservarem a boa ordem, morrerão 70 pessoas, sendo a maior parte mulheres, além de outras muitas, que ficarão feridas.

C O P E N H A G U E 12 de Janeiro.

O Governo passou ordem para se apparelharem 10 navios de linha, e 6 fragatas, que devem estar de verga d'alto na primavera proxima. Tudo isto he effeito da resolução, que tomou a nossa Corte, de concerto com as mais Potencias do Norte, de protegerem a liberdade da Navegação no Baltico contra todos aquelles, que lhe quizerem pôr a oppressão de restricções arbitrarías. O número dos navios, que no anno passado vierão pelo estreito da *Sund*, chega a 8452: 2432 *Hollandezes*, 2046 *Inglezes*, 1224 *Dinamarquezes*, 1752 *Suecos*, 480 *Prussianos*, 199 de *Datrick*, 118 de *Rostock*, 70 de *Lubeck*, 48 de *Breme*, 47 *Russos*, 17 de *Hamburgo*, 12 *Espanhoes*, 6 *Portuguezes*, e 1 *Francez*. As pessoas attentas ás revoluções politicas tem feito o reparo, que já apparecem no Baltico bandeiras, que ha cinco annos lá não erão conhecidas, e que esta navegação não pôde deixar de ir em augmento, se as Nações, que até agora tem tido o negocio de serem fretadas para esta navegação, não buscão as mais efficazes providencias para conservarem hum lucro, que vindo a recahir em outras mãos, se ha de perder para sempre.

F R O N T E I R A S D A P O L O N I A 8 de Janeiro.

Os Commissarios *Prussianos* gyrão o Paiz por ordem do seu Soberano, e tem a seu cargo comprar huma grande porção de trigo, de que na Primavera se ha de transportar parte para as fronteiras, e parte se ha de embarcar pelo *Vistula* para *Elbing*,

e Dantrig. Os cavallos para remontar, que se comprão em *Ukraiça* para este Mo-
narca, tem chegado por vezes, e passão pela *Grande Polonia* para a *Silesia*.

Nas fronteiras da *Prussia* se allistão batalhões de Tropas voluntarias, e concorrem
grande número de *Polacos* a sentarem nelles praça.

P R E S B O U R G 6 de Janeiro.

A 25 do mez passado se prendeo em *Bude* huma espla, fogeito de distincção, que
se metteo em hum calabouço com dobradas guardas, humas com espadas nuas, e ou-
tra com espingardas carregadas, apparelhadas para qualquer successo.

Todas as cartas da *Hungria Superior* contêm tristes relações de tremores de ter-
ra, que se tem sentido desde 19 até 25 de Dezembro em *Homenau*, *Wranow*, e
Tavarna. Tem-se sentido doze abalos fortes, maiormente no dia 23; a sua direcção
era por huma extensão de 18 milhas de comprimento, e 6 de largo. Alluirão-se seis
casas em *Wranow*, o magnifico Convento dos *Paulinos* ficou muito arruinado, e as
casas vizinhas. Arruinou-se totalmente a torre, e o Castello de *Topolowka* nas vizi-
nhanças de *Homenau*: as muralhas da Camera do Comitato, de novo edificada em
Utheli, abríão-se todas de forte, que ameação ruina: os *Franciscanos* abandonarão o
seu Convento, e passarão a celebrar os Officios Divinos em barracas, como tambem
os *Paulinos*. O mesmo se tem sentido nos *Palatinados* de *Zemplin*, e de *Eperies*.

A L E M A N H A. Fronteiras de Saxonia 9 de Janeiro.

Esperamos com certeza hum corpo de 18 *Russos*, nos quaes entrão 600 *Co-
facos*, que vem para a *Lusacia*. Mr. de *Pofadowiski*, Major General no serviço da
Prussia, que partio a 12 do mez passado para *Sebastiansberg* a fazer huma troca de
refens, e prizioneiros com o Conde de *Mont-martin*, Commissario Imperial, voltou
a *Dresde*; e actualmente se diz, que a sua negociação se terminou amigavelmente, e
que elle assinou huma convenção, que não póde deixar de ser util aos vassallos dos
dous Estados, cujo commercio não ha de ser embaraçado neste inverno.

Hanover 16 de Janeiro.

De tempos em tempos passão por aqui caçadores *Prussianos*, que vão para *Hab-
berstadt*. A molestia do gado vacum, que torna a lavrar neste Eleitorado, tem posto
em consternação o pobre lavrador.

Franconia 18 de Janeiro.

As cartas de *Praga* dizem, que alli chegão levas de gente de toda a parte: e que
as Tropas regulares, que alli se achão, tem ordem de estarem promptas ao primei-
ro aviso. Teimão em dizer, que não tardará em se abrir a campanha.

Vienna 9 de Janeiro.

A 6 foi o Imperador assistir ao Officio dos Reis, acompanhado do Grão Duque de
Toscana, com os Cardeaes de *Frankenberg*, e de *Bathyani*, como tambem do Nun-
cio do Papa, e dos Cavalheiros do Tozão d'Ouro, ornados com o grande colar da
Ordem; e acabado o Officio Divino, teve cada hum dos Cardeaes audiencia parti-
cular de despedida de S. M. I. e no dia seguinte forão conduzidos á Familia Real,
de quem Suas Eminencias se despedirão.

Tendo o feliz parto da Rainha de França dado occasião a grandes festas nesta
Cidade, o Marquez de *Favras*, genro de S. A. S. o Principe Reinante de *Anhalt
Schaumbourg*, Coronel no serviço de S. M. Christianissima, fez huma soberba illumi-
nação, que durou toda a noite do ultimo dia do anno passado, e que causou espanto,
e teve a geral approvação de todos, pelo bom gosto com que foi ordenada.

Brandebourg 12 de Janeiro.

Tem-se mandado para a *Silesia* grande quantidade de excellentes cavallos para
remontar a nossa cavallaria. Aqui anda a lista dos Regimentos *Russos*, que estão em
marcha para a *Silesia*.

Reg. de Inf.	Coroneis.	Cavallaria Reg. de Couraffas.	Coroneis.
Nerva	<i>Satifchifchew.</i>	O Grão Duque	de <i>Patkul.</i>
Ingermania	de <i>Kaltousky.</i>	Refan	de <i>Soltikow.</i>
Wiatsky	de <i>Rofembuch.</i>	Riga	de <i>Jolafin.</i>
Siberia	de <i>Sanini.</i>		
Newsky	de <i>Surkolt.</i>		<i>Huffaros.</i>
Kiow	Conde <i>Apraxim.</i>		
St. Petersbourg	de <i>Waldthowsky.</i>	De Scharkow	de <i>Vielshewsky.</i>
Tonginsk	de <i>Fabrician.</i>	Ruffia Branca	de <i>Engelhardt.</i>

Por todos 18 Bathalhões.

Sinco Regimentos de Cosacos do *Don*, e hum Regimento de artilheria.

Os Generaes, que mandão estas Tropas, são o Principe de *Repnin*, General em Chefe. Tenentes Generaes Mr. *Kamenshoy*, e *Ingelstrom*. Os Generaes Majores che-gão a sete. O Principe *Wolkonski*, *Potemkin*, *Ronne*, o Conde *Romanzow*, o Principe *d'Anhalt Bernbourg*, *Bockelman*, e *Vecegin*.

Jagerndorff 3 de Janeiro.

Não se trata de que as Tropas tomem quartéis de inverno nestas vizinhanças. Os nossos póstos avançados, tendo sentido na noite do ultimo para o primeiro do anno, que o inimigo se avizinhava pelos montes até meia milha daqui, destacou o General *Stalterhum* de madrugada hum destacamento de 80 homens do Batalhão dos Voluntarios de *Delpont*, e tres Offizies para darem caça aos *Croates*, e *Panduros* das mon-tanhas: no que houve tão bom successo, que o inimigo foi rechaçado até ás suas trincheiras, o que se deveo ás boas disposições do Major de *Delpont*. O Capitão de *Dresky*, e o Tenente de *Birckhan* se distinguirão nesta occasião. Na seguinte noite pelas 11 horas marcharão calados 200 *Croates*, e *Panduros* a tomarem de subito hum redução, que guarnecião 40 homens dos Voluntarios de *Delpont*, mandados pelo Te-nente *Eytelwein*; e achando-os á lerta, deixarão a empresa de o levarem á escallada, e atacarão o destacamento; mas o Official se houve tão bem com a sua Tropa, que os inimigos retrocederão, deixando alguns mortos, e feridos.

Dresde 9 de Janeiro.

Ha alguns dias que se ajuiza, que os preliminares da paz tomarão tal volta, que se perdeu de todo a esperanza della se concluir. Além disso dizem, que as proposi-ções feitas em *Sebastiansberg* pelo General *Pofadowsky*, Commissario do Rei de *Prussia*, sobre que devia assentar o projecto de huma troca de refens, e prizioneiros, não fo-rão bem acceitas aos Commissarios *Austriacos*, que quizerão pôr algumas excepções a respeito dos refens da *Saxonia*, e o General despachou hum Correio a dar aviso á nossa Corte. [Esta noticia não he conforme á que recebemos das fronteiras da *Saxonia*.]

Do Elbo inferior 11 de Janeiro.

Os papeis públicos de *Dantzig* se exprimem nesta substancia.

» Não estando os Vassallos da *Prussia Occidental* costumados á leva de reclutas, se sujeitão a ellas com mais violencia, do que os da *Prussia Oriental*, que ha muitos tem-pos estão costumados a isso, e que se tem naturalmente por soldados do seu Soberano. Por isso na primeira se armarão mais de 500 homens para soltarem as levás, que en-contrão. Como neste Paiz ha muito poucas Tropas, o Coronel *Pirsch* não marchou contra os delinquentes com mais de 150 homens; mas tendo noticia que o seu nú-mero era tão superior, voltou, como se julga, a reforçar-se com Cavallaria.»

Breslau 9 de Janeiro.

Os *Ruffos* vem chegando; mas não se sabe ainda por onde começarão as suas ope-rações. Todo o nosso Exército está outra vez em movimento; e além de 4 Regimen-tos, que já passarão á *Silesia Superior*, tomarão o mesmo caminho o Regimento *d'Ans-pach*, e a Cavallaria. O Principe hereditario de *Brunswig* partio com o seu Corpo para *Teschen* a tomar posse desta Praça, e segurar as passagens pelo *Morava*. S. A. S. tam-
bem

bem quer, sendo possível, occupar *Zuckemantel*, por quanto he huma das passagens mais difficeis, onde quatro Batalhões se podem defender de hum Exercito inteiro.

Na semana que vem se fará a troca dos prizioneiros na pequena Cidade de *Mittelwade*, no Condado de *Glatz*: o General de *Wursch*, e o Major General de *Lengerfeld* passarão da nossa parte como Commissarios; e Mr. *Klasse*, Conselheiro de Guerra, e Auditor geral, já partio para esse effeito. *Berlin 12 de Janeiro.*

Conforme as ultimas cartas de *Breslau*, continuão as Conferencias entre os Ministros Reaes, e o Marquez de *Fons*, Ministro de *França*, e o Principe *Repin*. Ha esperanças de paz depois da resposta, que a Corte de *Vienna* deo á Declaração de *Petersbourg*, pois que nella deixa S. M. I. e R. á Imperatriz da *Russia*, e a S. M. Christianissima a escolha dos meios de conciliação: e corre voz que o Principe *Repin* tendo já ajustado alguns Artigos preliminares, passará a *Vienna* a conferir com os Ministros de S. M. I., e R., e tambem com o Embaixador de *França*. Se esta viagem tiver effeito, póde-se julgar, que, conforme ao desejo da Corte de *Vienna*, se evitará hum Congresso de Ministros de todos os interessados na Successão de *Baviera*.

No em tanto se póde julgar, que *Breslau* he o centro das Negociações; pois além do Rei, e seus Ministros, e dos dous Ministros Medianeiros, passarão para lá, a fim de poderem tratar dos interesses das suas respectivas Cortes, o Conde de *Zizendorff*, e o Barão de *Hofenfels*, Enviados do Eleitor de *Saxonia*, e do Duque de *Duas Pontes*.

As duas ultimas Memorias, que publicou a nossa Corte: huma com titulo de Exposição de algumas novas circumstancias; outra para justificar o Ato de Renúncia do Duque *Alberto*, se lêrão com grande ansia por toda a *Alemanha*, e se imprimirão principalmente em *Ratisbona*, e *Munich*. Nesta Cidade se consumirão em hum dia mais de 400 exemplares. Deste extraordinario consumo se queixou grandemente o Barão de *Lehrbach*, Ministro Imperial, como tambem da grande impressão, que este papel fez ao público; e querendo este Principe dar-lhe alguma satisfação, mandou prohibir a venda delle, e mandou indagar quem deo licença para se imprimir; mas sabendo o povo esta prohibição, concorreo á loja do Livreiro, na qual entrárão por força, e levárão com violencia todos os exemplares que encontrárão. No dia seguinte foi maior o tumulto, clamando o povo, que se senão tirava a prohibição, irião derrubar a casa do Ministro Imperial: foi necessario para socegar o motim, que se tirasse a prohibição, e se permittisse a distribuição de mais 400 exemplares, e deste modo se restabaleceo a tranquillidade.

P A R I S 22 de Janeiro.

O Conselho de Estado promulgou a 10 deste mez dous Decretos, cujo conteúdo merece ser sabido do Público, pois mostrão de novo os principios de humanidade, pelos quaes se regula o nosso Governo, e inculcão o constante cuidado, que elle tem ao bem público de todas as classes de Vassallos. O primeiro Decreto diz respeito aos Caixeiros, e mais empregos da fazenda supprimidos. *

O segundo he relativo ás crianças expostas, ou engeitadas, e tem por fim atalhar os abusos frequentes de pais sem humanidade, que mandão de Provincias remotas os meninos para a Capital pelas caleças públicas, sem mais cautela, em idade tão tenra, para se engeitarem em Paris; ao mesmo tempo que outros na mesma Capital descanção nella casa as obrigações, que pela natureza devem ás crianças, que muitas vezes são frutos de legitimo matrimonio.

Isaac Gaudin, Cirurgião Herniario, approvado nesta Corte, faz aviso em beneficio da saude pública, que elle fabrica hum genero de fundas, das mais especiaes, para hernias, ou quebraduras. São as ditas fundas tão leves, e cómodas, [ou seja para homens, e mulheres, ou para crianças] que por serem verdadeiramente elasticas, com ellas se póde fazer qualquer exercicio, sem embaraço, nem temor de accidente algum. Mora defronte da Igreja da Magdalena, nas casas do Conde de Soure, no segundo andar.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 27 de Fevereiro 1779.

Fim do Requerimento apresentado ao Rei da Grande-Bretanha a 30 de Dezembro, pelo Duque de Bolton, da parte dos doze Almirantes mais antigos.

Como não professamos a Jurisprudencia, não podemos decidir positivamente se os Commissarios do Almirantado podem usar de semelhante discricao em virtude da Lei; mas se houvessemos entendido, que estes Commissarios não pudessem fazer algum uso legal da sua razão, em ponto tão delicado, e importante, teriamos sabido em que pé estavamos no serviço; nós porém nunca poderíamos imaginar, que fosse possível que devessemos receber as ordens, ou ser responsáveis a sujeitos, que pela Lei estão reduzidos a serem instrumentos passivos de toda a malicia possível, de toda a ignorancia, e da traição de qualquer individuo, que assentasse conveniente privar a Marinha de V. M. dos seus Officiaes, os mais estimados, e mais illustres. Entendemos que he faltar ao respeito devido ás Leis da nossa Patria, o suppolla capazes de tão manifesta injusticia, e absurdo.

Por esta razão levados do amor do bem público, e da disciplina da Marinha, representamos humildemente a V. M. os perigos, que resultão de Accusações muito tempo encubertas, e depois adoptadas com precipitação: e de todas as imputações recriminatorias, dadas por Officiaes subalternos contra os seus Commandantes em Chefe; e particularmente o prejuizo, e escandalo que se segue de se consentir, que sujeitos, que estão revestidos de hum eminente emprego Civil, e ao mesmo tempo de hum mando Militar subalterno, antes de soffrerem semelhantes accusações, trabalhem por corromper o juizo do Público, espalhando libellos contra os seus Commandantes nos papeis de noticias públicas, motivando por este meio alvoroços na Marinha de V. M., e preocupando o animo dos que hão de sentenciar a accusação dada contra hum tal Official superior.

[Assinados] *Hawke, João Moore, Bolton, Samuel Graves, Hugo Pigot, Roberto Harland, Brisfol, Jacques Young, Mathew Batten, Francisco Gary, Soldados Clark Gayton.*

Proclamação do Rei de Inglaterra para a observação de hum jejum público nos seus Estados.

JORGE REY. Ponderando com a maior attenção possível as justas, e necessarias hostilidades, a que somos obrigados para com o Reino Francês, e a barbara rebellião, que dura em algumas das nossas Provincias, e Colonias da America Septentrional, esperando confiadamente no Deos Omnipotente, que haja de espalhar a sua benção especial sobre as nossas armas, tanto por terra, como por mar, temos determinado, e como parecendo ao nosso Conselho particular, mandamos pela presente

te, que naquella parte da *Gran-Bretanha*, chamada *Inglaterra*, e nos nossos Estados de *Galles*, e na Cidade de *Berwick* na *Tweed*, se observe na quarta feira 10 de Fevereiro proximo hum dia de jejum público, e de humiliação; para que humilhando-nos deste modo nós, e o nosso povo diante do Deos Omnipotente, possamos conseguir d'elle o perdão de nossos peccados, e encaminhar ao Ceo, na maneira mais devota, e mais solemne, as nossas orações, e as nossas súplicas ante sua Divina Magestade, rogando-lhe queira desviar de sobre nós os rigorosos juizes, que justamente tem merecido os nossos multiplicados peccados, e as nossas provocações. A fim de implorarmos as suas bençãos, e assistencia sobre as nossas armas, e conseguirmos o restabelecimento da paz, a sua perpetuidade, e a segurança, e prosperidade, tanto para nós, como para os nossos Reinos: mandamos com todo o apertado, que o dito jejum se observe com reverencia, e devoção pelos nossos fieis Vassallos de *Inglaterra* dos Estados de *Galles*, e Cidade de *Berwick* sobre o *Tweed*, com pena do castigo, que justamente poderemos impôr aos que se descuidarem, e desdenharem satisfazer a huma obrigação tão religiosa, e necessaria: a fim de que o dito dia seja solemnizado com a maior ordem, temos dado as instrucções aos muito Reverendos Arcebispos, e aos Reverendos Bispos de *Inglaterra*, a fim de que ordenem huma fórma de Orações accommodada ás circumstancias, da qual se usará em todas as Igrejas, Capellas, e mais lugares consagrados ao Culto Divino, recommendando-lhes que tomem a seu cargo, que ella se reparta a tempo competente nas suas respectivas Dioceses. Dado na nossa Corte de *Saint James* no 1. de Janeiro de 1779, no 19 anno do nosso Reinado.

Relação do que se passou na Assembleia das Cameras do Parlamento de Paris, a respeito dos Protestantes, em 15 de Dezembro.

Mors. Brelegnieres dirigio ao Presidente o seguinte Discurso.

SENHOR. O objecto da minha reserva he ao mesmo tempo muito importante, e muito simples. Não se trata nem de favorecer o exercicio da pretendida Religião Reformada, nem de admittir aos empregos os que a professão; mas de lhes alcançar o que se concede aos Judcos em todo o Reino, aquillo mesmo que os Principes Protestantes nunca negarão aos Catholicos, nem os mesmos Imperadores Pagãos aos Christãos, a quem perseguião: quero dizer, *hum meio legal de dar por seguro o estado de seus filhos*. Era natural acudir a isto ao tempo da Revocação do Edicto de Nantes; mas os Ministros de Luiz XIV. entenderão, que deixando de se explicar neste ponto, huma incerteza tão penosa para os Protestantes, junta com os mais meios de rigor, que contra elles se praticavão, os trarião bem depressa á conversão. Conheceo-se todavia que a humanidade não permitia o prohibir-lhes expressamente o casar, e menos consentia a Religião o trazellos violentos ao pé dos Altares; por outra parte como se poderia confessar o projecto de os reduzir a esta alternativa, depois de lhes haver promettido pela mesma Lei, que revoga o Edicto de Nantes, huma existencia tranquilla? Assim antes escolhérão mostrar, que se não persuadião de que houvessem ainda Protestantes no Reino, e, por huma incrível cegueira, foi avaliada como obra de grande Politica a ficção menos verosimil, e a mais vã.

Mostrou a experiencia que se havião enganado: mas este systema consagrado pelo tempo, e pelo costume, sobreviveo depois por muitos annos ás esperanças, que tinham dado motivo a elle. Abrirão por fim os olhos. As disposições da Declaração de 9 de Abril de 1736, ácerca da sepultura daquelles, a quem se nega sepultura Ecclesiastica, parecerão annunciar alguma cousa do mesmo theor, quanto aos nasci-

cimentos, e casamentos. Esta era com effeito a intenção do Governo. Hum grande Principe (o Principe de Conti) cuja memoria nunca acabará no Parlamento, e na Nação, Ministros illustrados, Magistrados igualmente entendidos, e virtuosos se occuparão nisto de mandado do Rei defunto. Mas as suas tenções logo embaraçadas por huma serie de circumstancias infelices, e pelos obstaculos, com que interesses particulares se oppõem muitas vezes a projectos uteis.

Entre tanto o mal sempre vai a maior. Desde 1740 se tem contratado clandestinamente mais de 400 mil casamentos, fecundo manancial de escandalosos Processos. Homens ambiciosos contestão a seus parentes este estado, para se lhes apossarem dos bens. Esposos perjuros implorão o soccorro da Justiça, para quebrarem vinculos formados de baixo dos auspicios da boa fé. Os Tribunaes postos entre a Lei natural, e a força Literal das Leis positivas, são obrigados a afastarem-se ou de huma, ou de outra; e por qualquer parte que resolvão as suas sentenças, são contestados, e a sorte dos Juizos he tão incerta, como os Juizos mesmos.

As Leis de Luiz XIV. contra os Protestantes não estão logo tanto em desuso, que seja inutil derogallas. He huma espada, que está suspenza por hum fio sobre as suas cabeças. O Interesse, e o Fanatismo forcejão continuamente pelas pôr em uso, e a pesar das notorias intenções do Governo, algumas vezes o conseguem. Que succederia, se Administradores menos sabios, e menos humanos adoptassem outros principios? Não, a segurança de tamanho numero de Vassallos não deve estar pendente dos volúveis systemas do Ministerio, só a Lei he que pôde firmallas em base solida; esse he ao mesmo tempo o unico meio de restituir á França huma multidão de Refugiados, que o temor da oppressão tem remotos da sua Patria, e de atalhar novas emigrações, que agora se tem facilitado mais que nunca. Com effeito os Protestantes não podem ignorar, que todos os povos da Europa, zelosos de augmentar a sua povoação, os receberião com os braços abertos; e que huma vez pacificada a *America-Septentrional*, lhes offerecerá refugios ainda mais seguros. Por outra parte a Justiça, e a bondade do Rei, o caracter dos seus Ministros, o desejo dos Magistrados os devem encher de esperanças; com que dissabor as verão elles desvanecidas; mas ainda com maior desgosto verão pôr o sello á sua proscipção, em hum seculo, em que a tolerancia Civil tem recebido na maior parte dos Paizes Catholicos, ou Protestantes a Sanção da Lei, e em todos a da opinião pública.

Não o duvidemos: a resulta da nossa deliberação dará a vida a dous milhões de Cidadãos, ou os ha de pôr em desesperação. Estão fitados no Parlamento os olhos de todos. Delle, deste Augusto Senado, effeio dos desgraçados, Pai da Patria, he que se espera o remedio efficaz ao maior abuso.

Estão profanados os Mysterios, ultrajada a humanidade, pizados aos pés os Direitos do Cidadão, ameaçado o Estado de huma irreparavel perda: e nós havemos estar mudos! Não usaremos da incontestavel regalia, que dão a razão, e a Lei ao Parlamento? Deste direito, que o Principe mais absoluto reconhece, e confirma na Ordenação de 1667. de representar em todo o tempo ao Rei, — e que julga conveniente ácerca dos artigos das Constituições, que pelo decurso do tempo mostrar a experiencia, e o uso serem contra a utilidade, e bem do público, ou carecerem de interpretação, declaração, ou moderação? Peço, &c.

Depois deste Discurso se seguirão os votos. Houve nelles muita demora. Eis-aqui o que se assentou, e o que resultou: *Acordão, que não he occasião de resolver, conformando-se o Tribunal á prudencia de S. M.*

O Principe de Repnin, Embaixador da Corte de Petersburgo na de Berlin, apresentou huma Nota ao Rei de Prussia do theor seguinte.

A Imperatriz de Todas as Russias tem mostrado tomar desde o principio o mais vivo interesse nas dissensões actuaes da Alemanha: ou seja como Potencia, a quem im-

porta que o Estado legal, e constitutivo desta parte da Europa seja conservado na sua integridade: ou seja pelo desejo de ver fazer justiça ás casas prejudicadas pela occupação de huma parte consideravel da *Baviera*, as quaes tem recorrido aos seus bons officios, e á sua assistencia: ou seja em fim, como intimamente ligada por amizade, e alliança a S. M. o Rei de *Prussia*, que pela conservação do Imperio *Germanico* se acha envolvido em huma guerra onerosa.

Não tem sido por falta do seu disvelo, e dos seus bons officios, que se não pôde chegar a impedir huma roptura, ou a suspendella nas suas consequencias. S. M. Imperial não deixou passar alguma occasião de reduzir a Corte de *Vienna* a termos de conciliação justos, e satisfactorios para todas as partes; e ainda ultimamente a Representação amigavel, que mandou fazer á mesma Corte, e da qual se deo então parte aos Ministros do Rei, mostra evidentemente quanto S. M. I. se empenha no restabelecimento da paz, e da tranquillidade pública.

O que a Corte de *Vienna* acaba de fazer, habilitou a Imperatriz a pôr em pratica os seus sentimentos, e as suas disposições no modo mais effectivo. Ainda antes que esta Corte pudesse receber a Representação assima mencionada de S. M. Imperial ella a fez convidar formalmente pelo seu Ministro em *Petresburg*, o Conde de *Kaunitz*, para empregar a sua Mediação, ou os seus bons officios, de acordo com a *Francia*, a fim de conseguir huma Reconciliação entre ella, e S. M. *Prussiana*.

Huma tal proposição não podia deixar de ser recebida com ancia pela Imperatriz de todas as *Russias*, tanto pelo seu desejo pessoal de ver a paz, e a tranquillidade restabelecidas para o bem da humanidade, como pela persuasão em que se acha de que S. M. o Rei de *Prussia* não se aparta dos seus designios pacificos, com tanto sómente que o fim da guerra inclua em si a segurança da constituição *Germanica*, e a satisfação devida ás casas prejudicadas: e [ainda mais que toda outra consideração] pela certeza, que tem S. M. Imperial, de que a sua acceitação será agradavel a S. M. *Prussiana*; pois que o seu Ministério se tem já explicado ao Encarregado dos negocios da Corte de *Versalhes*, sobre a intervenção da sua Corte, na negociação da paz, dizendo, que o Rei desejava tambem ajuntar nella os bons officios da Imperatriz da *Russia*.

He por tanto para concorrer para a obra desejada, e saudavel da pacificação, que a Imperatriz de *Todas as Russias* ordenou ao abaixo assinado, passar perante o Rei, para receber de S. M. todas, e taes proposições, que julgar a proposito fazer: e proceder depois a empregar effectivamente a Mediação, e os bons officios de S. M. Imperial, em tal tempo, e lugar, e da maneira que se tiver convindo, tanto com as duas partes principaes interessadas, como com a Corte de *Versalhes*, a quem a Corte Imperial da *Russia* tem já dado parte da acceitação, que fizera da Mediação juntamente com ella, como tambem da Missão do abaixo assinado. Feito em *Breslau* aos 19 de Dezembro de 1778. (Assinado) *N. P. Repnin*.

Esta Nota decide o ponto até agora controverso de se dar principio a novas negociações de Paz, e toda a *Alemanha* funda actualmente nellas grandes esperanças de ver terminadas as dissensões, que tem já causado tão grandes danos, e de que devem recer-se muito maiores. Este receio tem tanto maior fundamento, vendo que nem o rigor do inverno mitiga o furor das hostilidades: e as maiores vantagens dellas, parecem decidir-se em favor dos *Austriacos*. Entre outras acções avantajosas para elles, crevem de *Vienna* huma consideravel victoria, conseguida em *Habellshwerdt* pelo General Conde de *Kinski*, contra hum Corpo de Tropas *Prussianas*, o qual totalmente destruiu, fazendo prisioneiro o General Principe de *Hassia Phillylat*, com tres Coronéis, vinte e dous Officiaes, e 800 Soldados, tomando tambem neste encontro 6 Estendartes, e 4 peças de artilheria.